LIBERAÇÃO NACIONAL

DE VARIEDADES RB DE CANA-DE-AÇÚCAR

NOVEMBRO/2015

RIDESA BRASIL
RB - CANA-DE-AÇÚCAR

Liberação nacional de variedades RB de cana-de-açúcar / Ricardo Augusto de Oliveira, Edelclaiton Daros, Hermann Paulo Hoffmann, organizadores. – 1. ed. – Curitiba: Graciosa, 2015.
72 p. : il., color. ; 22 cm.

Vários autores.
ISBN: 978-85-66456-09-7

1. Cana-de-açúcar - Cultivo. 2. Cana-de-açúcar - Melhoramento genético. 3. Genética vegetal. I. Oliveira, Ricardo Augusto de. II. Daros, Edelclaiton. IIII. Hoffmann, Hermann Paulo. IV. Título.

CDD: 631.5233

Bibliotecário: Arthur Leitis Junior - CRB 9/1548

Ricardo Augusto de Oliveira | Edelclaiton Daros | Hermann Paulo Hoffmann
Organizadores

LIBERAÇÃO NACIONAL

DE VARIEDADES RB DE CANA-DE-AÇÚCAR

1ª Edição

Curitiba
Editora Graciosa
2015

Presidente da República
Dilma Rousseff

Ministro da Educação
Aloizio Mercadante

Presidente da RIDESA
Zaki Akel Sobrinho – UFPR

Coordenador Geral da RIDESA
Edelclaiton Daros – UFPR

Reitores das IFES participantes da RIDESA
Eurico de Barros Lôbo Filho – UFAL
Orlando Afonso Valle do Amaral – UFG
Angelo Roberto Antoniolli – UFS
Nilda de Fátima Ferreira Soares – UFV
José Arimatéia Dantas Lopes – UFPI
Maria Lucia Cavalli Neder – UFMT
Ana Maria Dantas Soares – UFRRJ
Targino de Araújo Filho – UFSCar
Maria José de Sena – UFRPE
Zaki Akel Sobrinho – UFPR

Coordenadores do PMGCA/RIDESA na respectiva IFES
Américo José dos Santos Reis – UFG
Antonio Marcos Iaia – UFMT
Djalma Euzébio Simões Neto – UFRPE
Geraldo Veríssimo de Souza Barbosa – UFAL
Francisco de Alcântara Neto – UFPI
Hermann Paulo Hoffmann – UFSCar
Jair Felipe Garcia Pereira Ramalho – UFRRJ
Edelclaiton Daros – UFPR
Márcio Henrique Pereira Barbosa – UFV
Paulo Roberto Gagliardi – UFS

Presidentes das Fundações de apoio as IFES
Francisco Guedes Alcoforado Filho – UFPI - FAPEPI
Fred Amado Martins Alves – UFS - FAPESE
Reinaldo Gonçaves Nogueira – UFG - FUNAPE
Antônio Faustino Cavalcanti de Albuquerque Neto – UFRPE - FADURPE
Luiz Eduardo Dias – UFV - FUNARBE
Armando Sales – UFRRJ - FAPUR
Lourdes de Souza Moraes – UFSCar - FAI
Luiz Rogério Farias – UFPR – FUNPAR
Crisógono Rodrigues da Silva – UFAL - FUNDEPES
Cristiano Maciel – UFMT - UNISELVA

Imagens
Ridesa

Projeto Gráfico e Editoração
FusionArte

Foto da Capa
Ricardo Augusto de Oliveira

Mapas
Carlos Assis Diniz

Rede Interuniversitária par ao Desenvolvimento do Setor Sucroalcooleiro – RIDESA
Instituições Federais de Ensino Superior - IFEs participantes da RIDESA
Universidade Federal de Alagoas
Universidade Federal de Goiás
Universidade Federal do Mato Grosso
Universidade Federal do Piauí
Universidade Federal do Paraná
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Universidade Federal de São Carlos
Universidade Federal de Sergipe
Universidade Federal de Viçosa
Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-Açúcar - PMGCA

Autores

UFAL
Geraldo Veríssimo de Souza Barbosa
Marcelo de Menezes Cruz
João Messias dos Santos
Antônio Jorge de Araújo Viveiros
Antônio José Rosário Sousa
Carlos Alberto Guedes Ribeiro
Iedo Teodoro
Lailton Soares
Vera Lúcia Dubeux Torres
Carlos Assis Diniz
Francisco Sampaio Filho
Bruno Fernando Costa do Nascimento

UFG
Américo José dos Santos Reis
Edward Madureira Brasil
Carlos Roberto Calderan
Danillo Resende e Silva

UFPR
Edelclaiton Daros
José Luis Camargo Zambon
Ricardo Augusto de Oliveira
João Carlos Bespalhok Filho
Heroldo Weber
Oswaldo Teruyo Ido
Lucimeris Ruaro
Guilherme Souza Berton
Hugo Zeni Neto

UFRPE
Djalma Euzébio Simões Neto
Luiz José Oliveira Tavares de Melo
Paulo Rocha Machado
Ismael Gaião da Costa
Andréa Chaves
Amaro Epifânio Pereira Silva

UFRRJ
Jair Felipe Garcia Pereira Ramalho
Josil de Barros Carneiro Junior
Celso Bitencourt Teixeira
Delvo de Souza
Tamis Luiz Fernandes
Leôncio Santos Covre
Claudio Augusto Carneiro Maciel
José Luiz Borges Eccard
José Marcos Terra Porto
Lucio Soares Pontes
Luiz Francisco Pinto Manhães
Paulo Roberto Martins Rabello

UFSCar
Hermann Paulo Hoffmann
Antonio Ribeiro Fernandes Júnior
Bruno Dias Molina
Carlos José Loureiro
Danilo Eduardo Cursi
Flávio de Souza Costa
Igor Killer Nunes
José Ciofi
Luiz Fernando Dias Pereira
Luiz Plínio Zavaglia
Lungas Lopes Menezes
Monalisa Sampaio Carneiro
Murillo Savagnago Perticarari
Odorico Diogo
Rafael Ferreira Montes
Rafael Gustavo Simões Alves
Roberto Giacomini Chapola
Samuel Ferreira da Silva
Sandro Augusto Ferrarez
Valdir de Oliveira
Valdir Ribeiro Guedes

UFV
Luís Cláudio Inácio da Silveira
Márcio Henrique Pereira Barbosa
Luiz Alexandre Peternelli
Vicente de Freitas Martins de Souza
Sebastião Nilson Niquini Ribeiro
Francisco Mauro Alves Vilarinho
Marquinhos Dias
Daniel Pereira Martins de Souza
Bruno Portela Brasileiro

Sumário

6 **REDE INTERUNIVERSITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO SETOR SUCROENERGÉTICO**

7 **A RIDESA**

10 **UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**
UFAL

- PARCEIROS DA UFAL - FUNDEPES
- BASES DE PESQUISA DO PMGCA/UFAL
- EVOLUÇÃO DAS VARIEDADES RB E CENSO VARIETAL
- NOVAS VARIEDADES DA UFAL
- RB961552
- RB991536

18 **UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**
UFG

- PARCEIROS DA UFG - FUNAPE
- BASES DE PESQUISA DO PMGCA/UFG
- EVOLUÇÃO DAS VARIEDADES RB E CENSO VARIETAL
- NOVA VARIEDADE DA UFG
- RB034045

24 **UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**
UFPR

- PARCEIROS DA UFPR - FUNPAR
- BASES DE PESQUISA DO PMGCA/UFPR
- EVOLUÇÃO DAS VARIEDADES RB E CENSO VARIETAL
- NOVAS VARIEDADES DA UFPR
- RB036066
- RB036088
- RB036091

34 UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

UFRPE

PARCEIROS DA UFRPE - FADURPE
BASES DE PESQUISA PMGCA/UFRPE
EVOLUÇÃO DAS VARIEDADES RB E CENSO VARIETAL
NOVAS VARIEDADES DA UFRPE
RB992506
RB002754

42 UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

UFRRJ

PARCEIROS DA UFRRJ - FAPUR
BASES DE PESQUISA DO PMGCA/UFRRJ
EVOLUÇÃO DAS VARIEDADES RB E CENSO VARIETAL
NOVAS VARIEDADES DA UFRRJ
RB969017
RB988503

50 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

UFSCar

PARCEIROS DA UFSCar - FAI
BASES DE PESQUISA DO PMGCA/USFCar
EVOLUÇÃO DAS VARIEDADES RB E CENSO VARIETAL
NOVAS VARIEDADES DA UFSCar
RB975201
RB975242
RB975952
RB985476

64 UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

UFV

PARCEIROS DA UFV - FUNARBE
BASES DE PESQUISA DO PMGCA/UFV
EVOLUÇÃO DAS VARIEDADES RB E CENSO VARIETAL
NOVAS VARIEDADES UFV
RB987935
RB988082

REDE INTERUNIVERSITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO SETOR SUCROENERGÉTICO

As Universidades Federais brasileiras que integram a RIDESA (UFAL, UFRPE, UFV, UFRRJ, UFSCar, UFPR, UFG, UFMT, UFS e UFPI) celebram, mais uma vez, a consecução de resultados da pesquisa em melhoramento genético da cana-de-açúcar, no desenvolvimento de variedades RB, concomitante à comemoração do aniversário de vinte e cinco anos de sua criação, consolidada junto ao setor canavieiro nacional.

"Vinte e cinco anos de Ridesa"

É gratificante, para nós que desenvolvemos tecnologias e transmitimos conhecimentos, recomendar, novamente, variedades que muito contribuirão para a melhoria da produtividade, qualidade e lucratividade desse importante segmento da economia do Brasil.

Seleção de variedades superiores em rendimentos agroindustriais é a meta da RIDESA. Por sua abrangência em todas as regiões produtoras da cana-de-açúcar do Brasil, com resultados nas mais diversas condições ambientais, indubitavelmente, este programa de pesquisa no melhoramento genético é o maior do mundo. Isto comprova a capacidade de trabalho e a competência da equipe de profissionais da RIDESA.

Nesta revista, a RIDESA apresenta dezesseis novas variedades de cana-de-açúcar RB, que somadas as demais liberadas anteriormente, totalizam noventa e quatro materiais genéticos para o cultivo no Brasil, que têm as seguintes instituições detentoras da proteção: Universidade Federal de Alagoas (RB961552 e RB991536), Universidade Federal de Goiás (RB034045), Universidade Federal Rural de Pernambuco (RB992506 e RB002754), Universidade Federal do Paraná (RB036066, RB036088 e RB036091), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (RB969017 e RB988503), Universidade Federal de São Carlos (RB975201, RB975242, RB975952 e RB985476) e Universidade Federal de Viçosa (RB987935 e RB988082).

"dezesseis novas variedades de cana-de-açúcar RB"

Nós que fazemos a RIDESA, aproveitamos essa oportunidade festiva para registrar, reconhecer e agradecer às empresas e entidades parceiras do setor canavieiro do Brasil, pela confiança e apoio financeiro para alcançar esses exitosos resultados.

A RIDESA

A RIDESA é a sigla da Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento Sucroenergético, e foi formada por um convênio de cooperação técnica entre dez Universidades Federais. Assim, as atividades de pesquisa da RIDESA são desenvolvidas e partilhadas entre todas as universidades, estimulando-se o intercâmbio de informações, de conhecimento e de resultados. Isso aumenta muito a capacidade e a abrangência nacional dos resultados da pesquisa e da inovação. Portanto, a Rede atua em nível nacional e, hoje, é o principal núcleo de pesquisa canavieira no âmbito do Governo Federal.

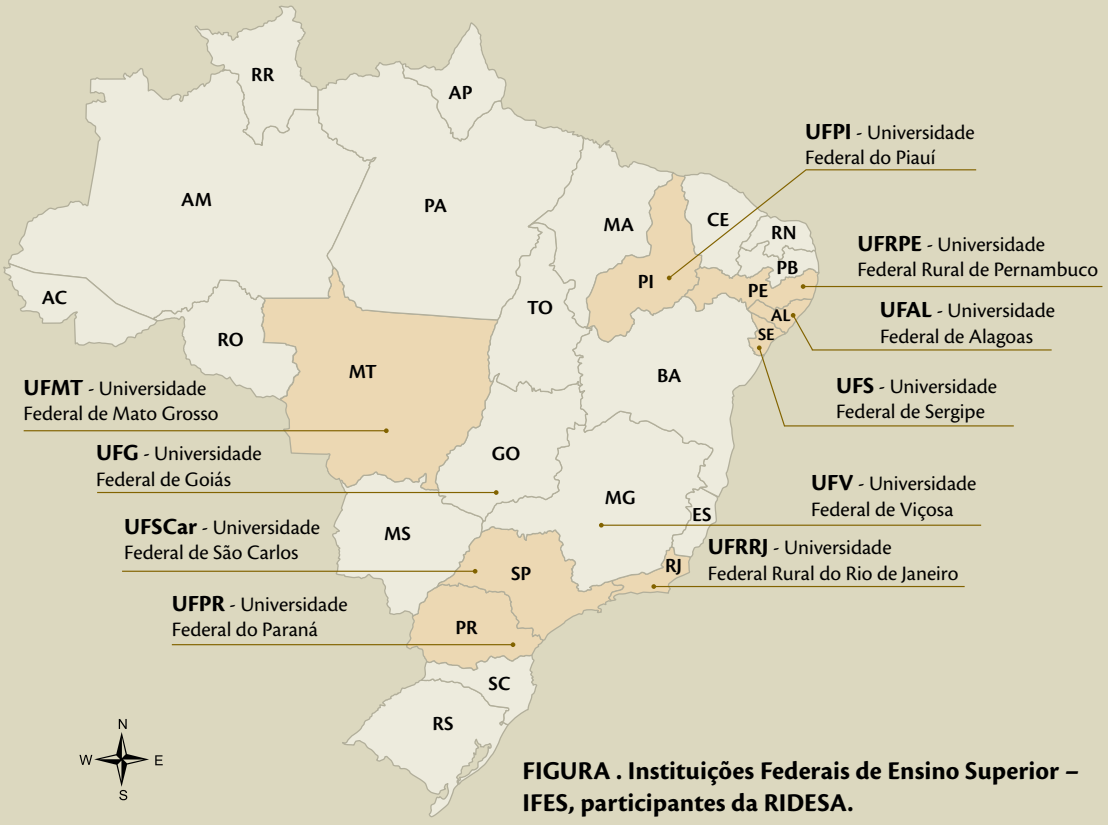


FIGURA . Instituições Federais de Ensino Superior – IFES, participantes da RIDESA.

"...94 variedades RB, em 45 anos de pesquisa... ...68% da área total de cultivo no Brasil."

A definição da nomenclatura das variedades de cana-de-açúcar da rede RIDESA é utilizada a sigla RB "República do Brasil" que é registrada no Germplasm Committee of International Society of Sugar Cane Technologists – ISSCT. A numeração é seguida do ano de cruzamento e posteriormente do código referente à respectiva Universidade, que representa o local de seleção da variedade, conforme detalhado no Quadro a seguir.

QUADRO. Codificação por letras e números para os clones RB de Cana-de-Açúcar da RIDESA, 2015.

IFES	Até série 2001		Apartir da série 2002	
UFAL	0	2499	001	999
UFRPE	2500	4999	1000	1999
UFS	-	-	2000	2999
UFMT	-	-	3000	3999
UFG	-	-	4000	4999
UFSCar	5000	5999	5000	5999
UFPR	6000	6999	6000	6999
UFV	7000	8499	7000	7999
UFRRJ	8500	9500	8000	8999
UFPI	-	-	9000	9999

Para que estas novas variedades sejam criadas, a RIDESA conta com 79 bases de pesquisa, englobando Laboratórios das Universidades, Estações de Cruzamento, Estações Experimentais e Bases de Seleção, sendo essas últimas conduzidas em parceria com as empresas do setor canavieiro.

A RIDESA produziu 75 cultivares desde 1990 que somados com a cultivares liberadas pelo PLANALSUCAR somam 94 variedades RB, produzidas em 45 anos de pesquisa em Cana-de--Açúcar. Atualmente a rede responde por 68% da área total de cultivo com essa planta no Brasil.

ESTAÇÕES EXPERIMENTAIS DO PMGCA/RIDESA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL

Fundada em 1961, a Universidade Federal de Alagoas desenvolve suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Tem cerca de 26 mil alunos matriculados nos 84 cursos de graduação, distribuídos em 23 Unidades Acadêmicas, na capital (53 cursos), e nos campi de Arapiraca (19 cursos) e do Sertão (8 cursos). Na modalidade de pós-graduação, são 39 programas *strictu* sensu oferecidos, sendo 30 mestrados e nove doutorados, que contam com 2.312 alunos, e 13 especializações. Em Educação a Distância, há quatro mil graduandos.

Desde 1990, a UFAL desenvolve o Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar na Unidade Acadêmica Centro de Ciências Agrárias (PMGCA/CECA/UFAL), unidade universitária voltada para formação de profissionais de nível superior da agropecuária, em parceria com empresas do setor sucroenergético regional. Isso possibilitou a continuidade das pesquisas na obtenção de variedades RB, envolvendo professores, pesquisadores, técnico-administrativos e estudantes de graduação (Agronomia, Agroecologia, Engenharia de Energias Renováveis, Engenharia Florestal, Engenharia de Agrimensura e Zootecnia), e pós-graduação (Mestrado e Doutorado Acadêmicos em Produção Vegetal e Proteção de Plantas, Mestrado Acadêmico em Zootecnia e Mestrado Profissional em Energia da Biomassa). O PMGCA/CECA/UFAL gerencia o Banco de Germoplasma da cana-de-açúcar na Serra do Ouro (Murici-AL), onde são realizadas anualmente as hibridações e produção de cariopses para atender as pesquisas de obtenção de variedades RB (República do Brasil) das universidades federais da RIDESA. As inovações tecnológicas desenvolvidas pelo PMGCA/CECA/UFAL e transferidas para o setor produtivo vem contribuindo significativamente para a elevação da produtividade e da qualidade agroindustrial das unidades produtoras de açúcar, etanol e bioeletricidade, senão vejamos: no período IAA-PLANALSUCAR, foram desenvolvidas/liberadas as variedades RB7096, RB70141, RB70194, RB72454 e RB721012, com destaque para RB72454, que durante 15 anos foi a mais cultivada no Brasil; com início no período IAA-PLANALSUCAR e conclusão no período RIDESA foram desenvolvidas/liberadas as variedades: RB75126, RB83102, RB83160, RB83594, RB8495, RB842021, RB855463 e RB855511; e no período exclusivo RIDESA: RB92579, RB93509, RB931530, RB931003, RB931011, RB951541, RB98710, RB99395 RB961552 e RB991536; dentre essas sobressaem-se as contribuições das variedades RB92579 e RB93509 e RB951541 pelas elevadas produtividades agroindustriais, alcançando mais de 35% da área canavieira do nordeste nos últimos cinco anos, e expectativa de crescimento de cultivo na região centro-sul do Brasil. Ressalte-se que a variedade RB92579 impactou a produtividade da cana-de-açúcar na região nordeste, com elevações dos rendimentos de até 60% acima das variedades cultivadas anteriormente. Após essas exitosas inovações, o PMGCA/CECA/UFAL tem a satisfação de apresentar à comunidade sucroalcooleira nacional a mais nova geração de variedades: RB961552 e RB991536, obtidas e selecionadas na logística de uma instituição pública de ensino, pesquisa e extensão, com o apoio de empresas/entidades do setor sucroenergético, que certamente terão grande contribuição para que o país se mantenha na vanguarda do desenvolvimento tecnológico dessa cadeia produtiva.

Reitor da Universidade
Prof. Dr. Eurico de Barros Lôbo Filho

Diretor do Centro de Ciências Agrárias
Prof. Dr. Gaus Silvestre de Andrade Lima

Diretor Superintendente da FUNDEPES
Prof. Dr. Crisógono Rodrigues da Silva

Coordenador do Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-Açúcar
Prof. Dr. Geraldo Veríssimo de Souza Barbosa

UFAL

Equipe técnica / Administrativa

Professores pesquisadores

Eng. Agr. M.Sc. Antonio Jorge de Araújo Viveiros
Eng. Agr. Antônio José Rosário Sousa
Eng. Agr. M.Sc. Antonio Maria Cardoso Rocha
Eng. Agr. M.Sc. Bruno Fernando Costa do Nascimento
Eng. Agr. M.Sc. Carlos Alberto Guedes Ribeiro
Eng. Agr. Carlos Assis Diniz
Prof. Dr. Cícero Carlos de Almeida
Eng. Agr. Francisco Sampaio Filho
Prof. Dr. Geraldo Veríssimo de Souza Barbosa
Prof. Dr. Iêdo Teodoro
Prof. Dr. João Messias dos Santos
Prof. Dr. José Leonaldo de Souza
Prof. Dr. José Vieira da Silva
Prof. Dr. Lailton Soares
Prof. Dr. Laurício Endres
Prof. Dr. Marcelo de Menezes Cruz
Profa. M.Sc. Vera Lucia Dubeux Torres
Profa. Dra. Vilma Marques Ferreira

Técnicos

Adeilson Mascarenhas de O. Silva
Antonio Carlos Alves de Amorim
Edimundo Leobino da Silva
Edinaldo Martins da Silva
Gilmar Odilon da Silva
José Cícero Pereira
José Roberto Pedrosa Santiago
José Venício Correa da Silva

Administrativos

Eduardo Gomes de Almeida
Eliene Lima dos Santos
Petrônio Walquírio de Barros

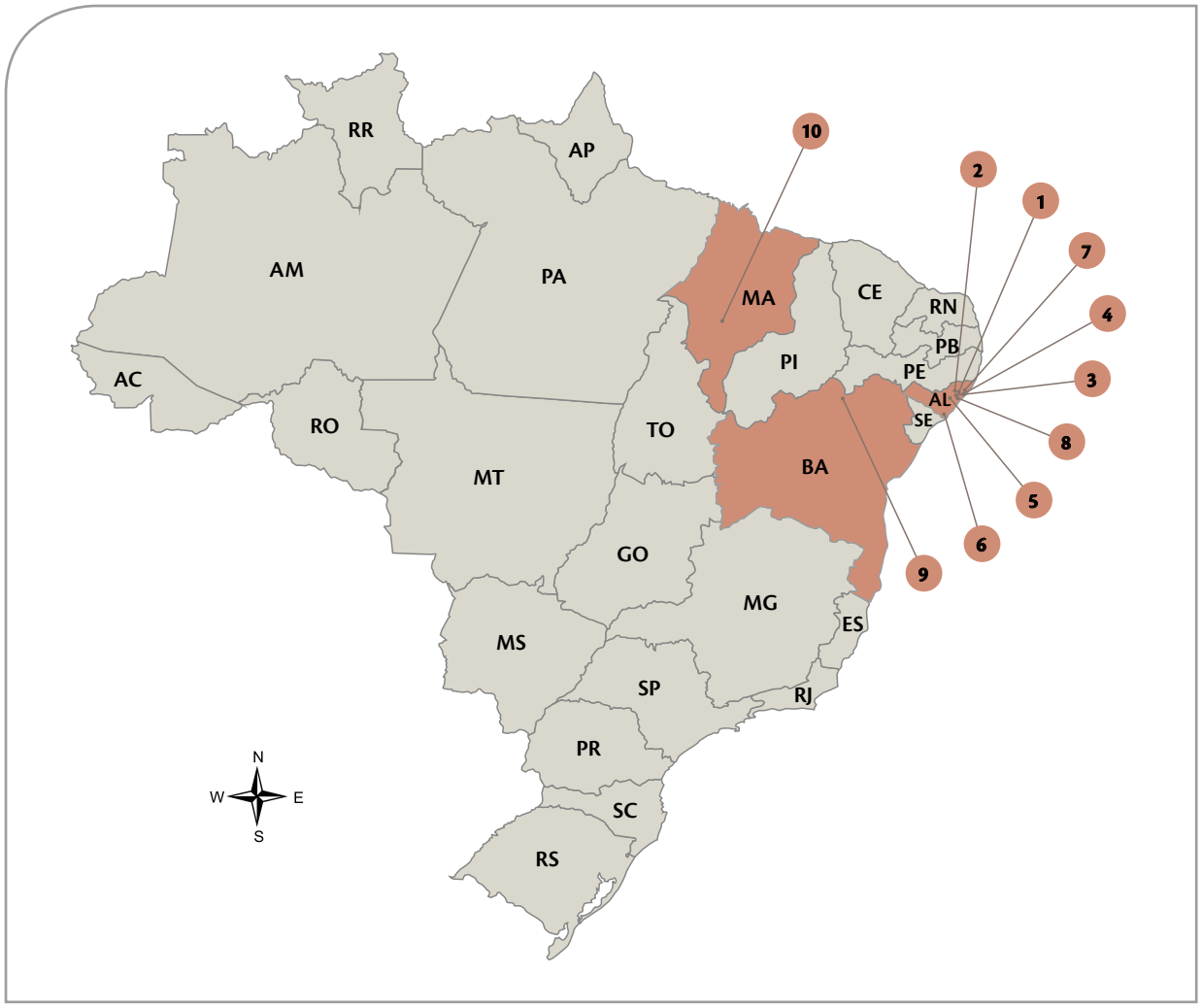
Operacionais

Adeilton Tibúrcio Ferreira
Célio Tobias de Brito
Cícero Francisco Soares
Cícero José Bernardo de Freitas
Cícero Leite da Silva
Cícero Pedro da Silva
Edileuza Cupertino da Silva
Edmilson Ferreira de Lima
Ednaldo Henrique da Silva
Henrique Nunes da Silva
James Geraldo de Oliveira
Jorge Zoberto Justino dos Santos
José Alves de Lira
José Carlos da Silva Filho
José Carlos Gomes
José Cícero Gomes
José Cícero Victor de Lima
José Clebeson Alves Costa
José Edilson dos Santos
José Edson da Silva
José Ferreira da Silva Filho
José Ramos da Silva
José Wellington Herculano Ferreira
Luciano Cavalcante de Oliveira
Maura Cristina da Silva

PARCEIROS DA UFAL-FUNDEPES

Biovertis / GranBio – Barra de São Miguel - AL
SINDAÇÚCAR - AL – Maceió - AL
Usina Agro Serra – São Raimundo das Mangabeiras - MA
Usina Agrovale – Juazeiro - BA
Usina Cachoeira – Maceió - AL
Usina Caeté – São Miguel dos Campos - AL
Usina Camaragibe – Camaragibe - AL
Usina Capricho – Cajueiro - AL
Usina Coruripe – Coruripe - AL
Usina Maity – Campestre do Maranhão - MA
Usina Marituba – Igreja Nova - AL
Usina Paisa – Penedo - AL
Usina Santo Antônio – São Luís do Quitunde - AL
Usina Serra Grande – São José da Laje - AL
Usina Sumaúma – Marechal Deodoro - AL
Usina Terra Nova– Pilar - AL
Usina Triunfo – Boca da Mata - AL

BASES DE PESQUISA DO PMGCA/UFAL



Bases de Pesquisa	Cidade-Estado
1 - Centro de Ciências Agrárias (CECA)	Rio Largo – AL
2 - Estação de Floração e Cruzamento Serra do Ouro	Murici – AL
3 - Estação Nacional de Quarentena	Maceió – AL
4 - Usina Santo Antônio	São Luís do Quitunde – AL
5 - Usina Caeté	São Miguel dos Campos – AL
6 - Usina Coruripe	Coruripe – AL
7 - Usina Serra Grande	São José da Laje – AL
8 - Biovertis - GranBio	Barra de São Miguel – AL
9 - Usina Agrovale	Juazeiro – BA
10 - Usina Agro Serra	São Raimundo das Mangabeiras – MA

EVOLUÇÃO DAS VARIEDADES RB E CENSO VARIETAL

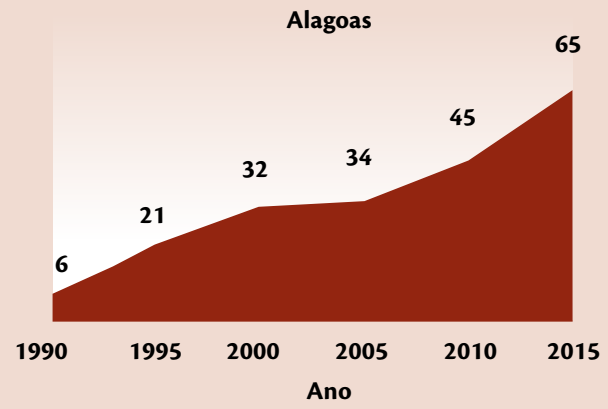


FIGURA. Evolução das variedadeS RB no período de 1990 a 2015, nos Estados de Alagoas, Bahia e Maranhão.

Variedade		Cultivo	
		Área (ha)	%
1	RB92579	82.812	34,75
2	SP79-1011	30.681	12,88
3	RB867515	29.336	12,31
4	SP81-3250	18.213	7,64
5	RB93509	14.632	6,14
6	VAT90-212	13.519	5,67
7	RB951541	10.050	4,22
8	RB863129	4.586	1,92
9	SP92-1631	3.197	1,34
10	RB931011	2.407	1,01
11	RB98710	2.002	0,84
12	SP78-4764	1.458	0,61
13	SP71-6949	1.328	0,56
14	CTC21	1.106	0,46
15	RB931003	1.030	0,43
16	RB011518	1.002	0,42
17	CTC2	917	0,38
18	UPR02-176	865	0,36
19	RB845210	838	0,35
20	RB99395	761	0,32
Outras		17.544	7,36
Total		238.284	

TABELA. Variedades mais cultivadas nos Estados de Alagoas, Bahia e Maranhão, 2015.

NOVAS VARIEDADES DA UFAL

RB961552

B4362 x IAC68/12

Características agronômicas e tecnológicas

Excelente fechamento da entrelinha, elevada massa foliar, bom diâmetro, boa brotação das socarias, elevada produtividade agrícola; longevidade do canavial; porte semi-ereto, facilitando a operação da colheita manual; exigente em relação à umidade de solo, baixa velocidade de crescimento nos cultivos de sequeiro, mas altamente responsiva à fertirrigação; raro florescimento; médio teor de sacarose, maturação média à tardia, recomendada para colheita do meio para o final de safra; recomenda-se monitorar a ocorrência da broca comum; resistente a ferrugem marrom e ferrugem alaranjada e reação intermediária a escaldadura das folhas.

Características

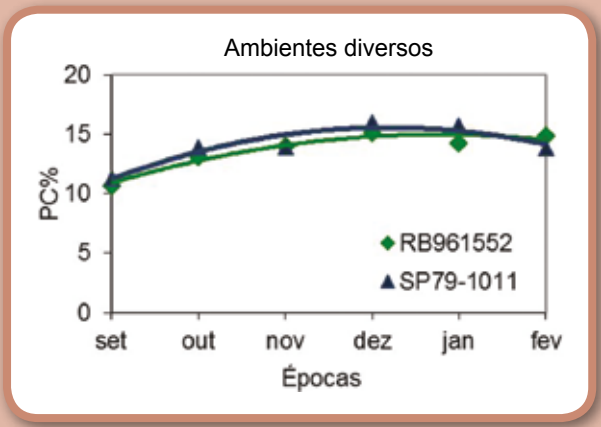
Produtividade agrícola		Alta
Colheita	Sequeiro	Nov/Dez
	Irrigado	Nov/Fev
Perfilhamento	Cana planta	Bom
	Cana soca	Bom
Brotação da soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Excelente
Velocidade de crescimento		Média
Porte		Médio
Hábito de crescimento		Semi-ereto
Tombamento		Ausente
Florescimento		Raro
Chochamento		Ausente
Maturação		Média a tardia
Despalha		Fácil
PUI		Médio
Exigência em ambientes		Sim
Teor de sacarose		Médio
Teor de fibra		Médio
Carvão		–
Ferrugem marrom		Resistente
Ferrugem alaranjada		Resistente
Escaldadura		Intermediária
Mosaico		–

Dados médios – rendimento e riqueza (TCH, PC% e TPH)

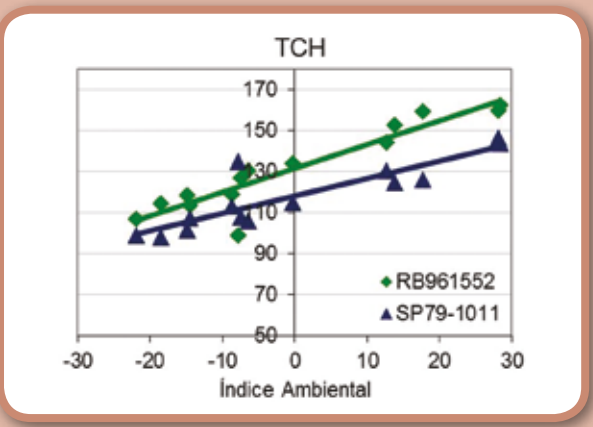
Variável	Corte	RB961552	SP79-1011
TCH	1	134,15	116,31
	2	120,67	112,07
	3	116,93	109,02
	Média	123,91	112,47
PC%	1	13,97	14,50
	2	14,38	14,92
	3	14,40	15,44
	Média	14,25	14,95
TPH	1	18,63	16,87
	2	18,01	17,39
	3	16,39	17,12
	Média	17,68	17,13

Experimentação – média de 69 colheitas no Estado de Alagoas.

Curva de maturação



Adaptabilidade e estabilidade



UFAL

Recomendações – Ambientes de produção/Épocas de colheita

	Épocas de colheita						
Ambientes	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**	**Jan**	**Fev**	**Mar**
Sequeiro							
Irrigado							

Experimentação e recomendações para o Estado de Alagoas.

Desempenho em áreas de lavoura

Excelente brotação em cana-planta.

Excelente perfilhamento.

Elevado potencial produtivo.

Destaques

- Alta produtividade agrícola, elevada massa foliar, excelente fechamento das entrelinhas.
- Responsiva à fertirrigação.
- Raro florescimento.

NOVAS VARIEDADES DA UFAL

RB991536

RB739359 x ?

Características agronômicas e tecnológicas

Alta produtividade agrícola; bom perfilhamento em cana-planta e cana-soca; bom fechamento de entrelinhas; boa brotação das socarias; alto teor de sacarose no meio de safra; hábito de crescimento ereto, facilitando a colheita mecanizada; porte médio e ausência de tombamento; raro florescimento e ausência de chochamento; fácil despalha; recomenda-se monitorar a ocorrência da broca comum; resistente a ferrugem marrom, ferrugem alaranjada e escaldadura das folhas; média exigência ambiental.

Características

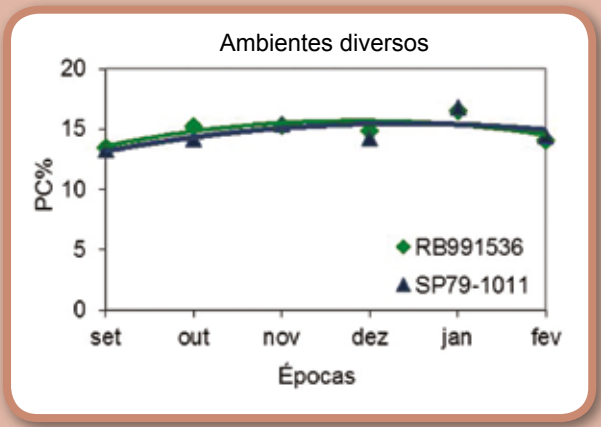
Produtividade agrícola		Alta
Colheita	Sequeiro	Out/Dez
	Irrigado	Out/Fev
Perfilhamento	Cana planta	Bom
	Cana soca	Bom
Brotação da soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de crescimento		Lento
Porte		Médio
Hábito de crescimento		Ereto
Tombamento		Ausente
Florescimento		Raro
Chochamento		Ausente
Maturação		Média
Despalha		Fácil
PUI		Médio
Exigência em ambientes		Média restrição
Teor de sacarose		Alto
Teor de fibra		Médio
Carvão		-
Ferrugem marrom		Resistente
Ferrugem alaranjada		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		-

Dados médios – rendimento e riqueza (TCH, PC% e TPH)

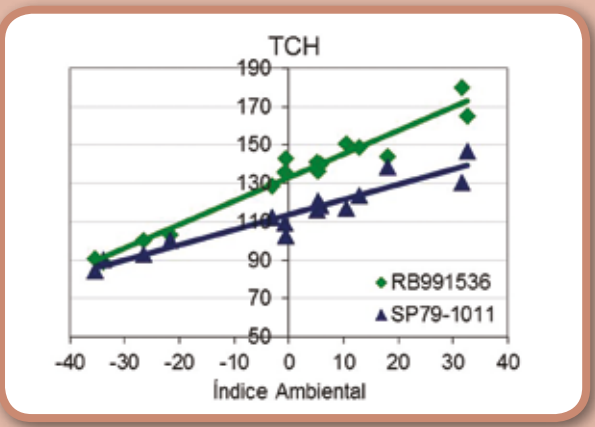
Variável	Corte	RB991536	SP79-1011
TCH	1	132,59	112,96
	2	120,21	105,68
	3	113,24	102,39
	Média	122,01	107,01
PC%	1	14,83	15,60
	2	14,83	15,59
	3	14,90	15,66
	Média	14,85	15,62
TPH	1	19,75	17,17
	2	18,03	15,73
	3	16,88	16,14
	Média	18,22	16,35

Experimentação – média de 51 colheitas no Estado de Alagoas.

Curva de maturação



Adaptabilidade e estabilidade



UFAL

Recomendações – Ambientes de produção/Épocas de colheita

	Épocas de colheita						
Ambientes	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**	**Jan**	**Fev**	**Mar**
Sequeiro							
Irrigado							

Experimentação e recomendações para o Estado de Alagoas.

Desempenho em áreas de lavoura

Elevada produtividade.

Excelente fechamento entrelinha.

Destaques

- Alta produtividade agrícola.
- Alto teor de sacarose no meio de safra.
- Raro florescimento.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – UFG

A Universidade Federal de Goiás foi criada no dia 14 de dezembro de 1960 e tem como missão "gerar, sistematizar e socializar o conhecimento e o saber, formando profissionais e indivíduos capazes de promover a transformação e o desenvolvimento da sociedade". Atualmente a UFG conta com 61 cursos de graduação, 68 programas de pós-graduação, dos quais 27 deles possuem o curso de doutorado. Esses cursos estão distribuídos na sede, situada em Goiânia e as nas regionais, as quais estão situadas na Cidade de Goiás, Catalão e Jataí. O Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar da UFG (PMGCA/UFG) está inserido no Setor de Melhoramento de Plantas da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos, tendo iniciado as suas atividades no melhoramento genético da cana-de-açúcar em 2004. Dado que o Estado de Goiás é atualmente o segundo Estado da Federação em área cultivada com a cultura da cana-de-açúcar, e que essa grande expansão, a qual é um fenômeno recente, se deu sobretudo em áreas marginais ao pleno desenvolvimento da cana-de-açúcar, sobretudo, nos solos de baixa fertilidade natural e ao intenso estresse hídrico, características comuns às áreas de Cerrado. Isso tem acarretado em produtividades aquém do esperado e em alguns casos, a ponto de inviabilizar economicamente alguns empreendimentos com a cultura da cana-de-açúcar no Estado. Sabidamente, uma das maneiras mais eficientes de mitigar esses efeitos e elevar a produtividade a outros patamares é via o desenvolvimento de variedades especificamente adaptadas às condições de cultivo e manejo. Contudo, até o momento as variedades de cana-de-açúcar utilizadas em Goiás, foram via de regra, desenvolvidas em outros Estados da Federação. Dado esse contexto, o PMGCA/UFG toma maior importância, é um Programa de Melhoramento Genético focado aos problemas de Goiás e desse modo tem condições de usar de forma vantajosa as interações de genótipos com os ambientes do Estado. Além disso, O PMGCA/UFG tem como objetivo o treinamento de novos profissionais, os quais são estagiários de graduação e alunos de mestrado e de doutorado.

Reitor da Universidade
Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral

Diretor do Setor de Ciências Agrárias
Prof. Dr. Robson Maia Geraldine

Diretor Superintendente da FUNAPE
Prof. Dr. Reinaldo Gonçalves Nogueira

Coordenador do Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-Açúcar
Prof. Dr. Américo José dos Santos Reis

UFG

Equipe técnica / Administrativa

Professor pesquisador

Prof. Dr. Américo José dos Santos Reis
Prof. Dr. Edward Madureira Brasil

Técnicos agrônomos

Carlos Roberto Calderan
Danillo Resende e Silva

Administrativos

Jéssica Almeida Silva

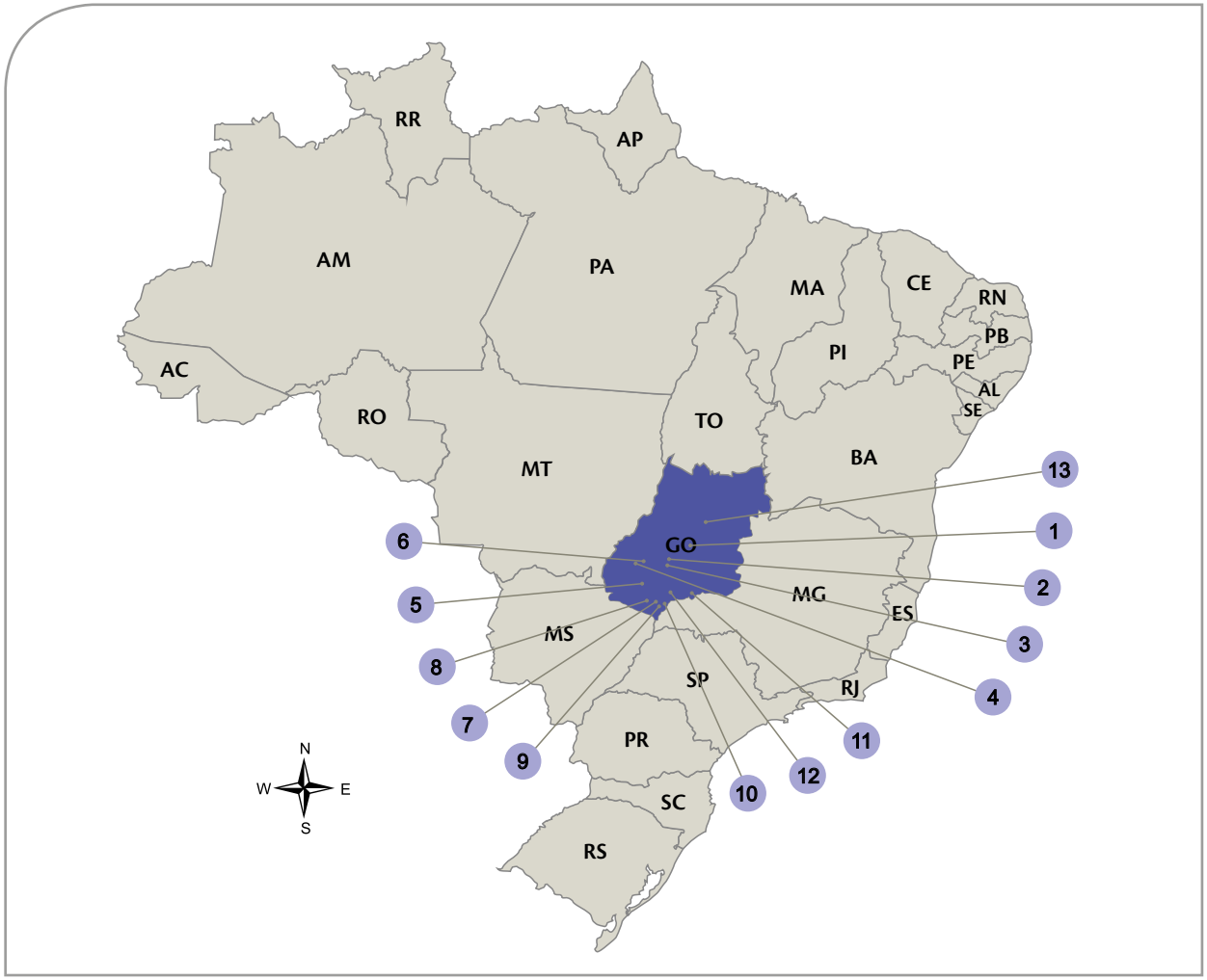
Operacionais

Gilmar Francisco de Assis
Antônio Divino de Assis

PARCEIROS DA UFG - FUNAPE

Odebrecht Agroindustrial – Unidade de Águas Emendada - Perolândia - GO
Odebrecht Agroindustrial – Unidade de Morro Vermelho - Mineiros - GO
Odebrecht Agroindustrial – Unidade de Rio Claro - Cachoeira Alta - GO
Central Itumbiara de Bioenergia e Alimentos S.A. - Itumbiara - GO
Usina Energética Serranópolis - Serranópolis - GO
Usina Vale Verde Itapaci - Itapaci - GO
Anicuns S/A Álcool e Derivados - Anicuns - GO
Usina Cooper-Rubi Ltda. - Rubiataba - GO
Usina CRV Industrial Ltda. - Carmo do Rio Verde - GO
Usina Boa Vista - Quirinópolis - GO
Usina Goianésia - Goianésia - GO
Usina Goiasa - Goiatuba - GO
Usina Jalles Machado S.A. - Goianésia - GO
Usina Nardini - Aporé - GO
Usina Santa Helena de Açúcar e Álcool S.A. - Santa Helena - GO
Usina Tropical Bioenergia S.A. - Porteirão - GO
Usina São Franscisco (SJC) - Quirinópolis - GO
Usina Vale do Verdão S.A. Açúcar e Álcool - Maurilândia - GO
Raízen Energia S.A. – Unidade Centro-Oeste - Jataí - GO
Centroálcool - Inhumas - GO
BUNGE - Pedro Afonso - TO
DECAL - Montividiu - GO
DENUSA - Indiara - GO

BASES DE PESQUISA DO PMGCA/UFG



Bases de Pesquisa	Cidade-Estado
1 - Estação Experimental da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos	Goiânia – GO
2 - Usina Denusa	Indiara – GO
3 - Usina Tropical Bioenergia	Édeia – GO
4 - Odebrecht Agroindustrial – Unidade de Água Emendada	Perolândia – GO
5 - Odebrecht Agroindustrial – Unidade de Morro Vermelho	Mineiros – GO
6 - Usina Raízen	Jataí – GO
7 - Odebrecht - Agroindustrial – Unidade de Rio Claro	Cachoeira Alta – GO
8 - Usina Nardini	Aporé – GO
9 - Usina Boa Vista	Quirinópolis – GO
10 - Usina São Francisco (SJC)	Quirinópolis – GO
11 - Usina Goiasa	Goiatuba – GO
12 - Usina Vale do Verdão	Maurilândia – GO
13 - Usina Jalles Machado	Goianésia – GO

EVOLUÇÃO DAS VARIEDADES RB E CENSO VARIETAL

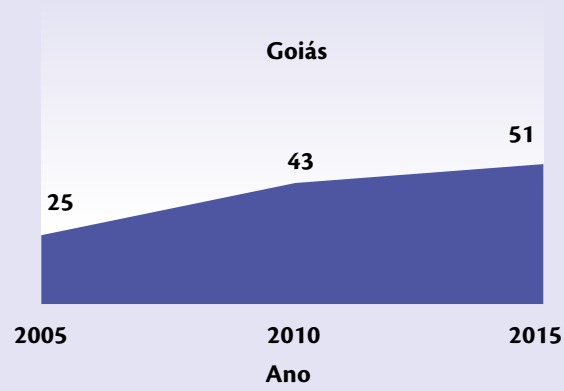


FIGURA. Evolução das variedades RB no período de 2005 a 2015, no Estado de Goiás.

Variedade		Cultivo	
		Área (ha)	%
1	RB867515	76.107	24,98
2	SP81-3250	47.919	15,73
3	SP83-5073	21.296	6,99
4	CTC4	18.268	6,00
5	IAC91-1099	13.048	4,28
6	RB855453	10.679	3,51
7	RB855536	9.088	2,98
8	SP83-2847	7.282	2,39
9	RB835486	6.885	2,26
10	CTC15	6.873	2,26
11	RB845210	6.405	2,10
12	CTC9	6.261	2,05
13	RB92579	5.853	1,92
14	CTC2	5.760	1,89
15	IAC87-3396	5.419	1,78
16	SP80-1816	4.880	1,60
17	SP91-1049	4.365	1,43
18	IACSP95-5000	3.972	1,30
19	RB966928	3.893	1,28
20	SP86-155	3.358	1,10
Outras		37.062	12,16
Total		304.674	

TABELA. Variedades mais cultivadas no Estado de Goiás, 2015.

NOVA VARIEDADE DA UFG

RB034045 SP77-5181 x SP80-1816

Características agronômicas e tecnológicas

Apresenta boa brotação, alto perfilhamento em cana-planta e em cana-soca, com bom fechamento de entrelinhas. Alta velocidade de crescimento.

Produção agrícola média/alta, alta quantidade de fibra, PUI médio e maturação média.

Características

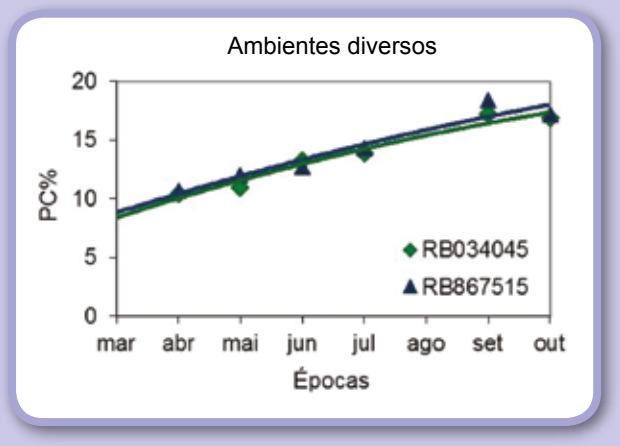
Produtividade agrícola		Alta
Colheita		Jun/Ago
Perfilhamento	Cana planta	Bom
	Cana soca	Bom
Brotação da soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de crescimento		Rápido
Porte		Médio
Hábito de crescimento		Semi-decumbente
Tombamento		Eventual
Florescimento		Raro
Chochamento		Raro
Maturação		Média/Tardia
Despalha		Difícil
PUI		Médio
Exigência em ambientes		Média restrição
Teor de sacarose		Médio/Alto
Teor de fibra		Médio
Carvão		Tolerante
Ferrugem marrom		Tolerante
Ferrugem alaranjada		Tolerante
Escaldadura		Tolerante
Mosaico		Tolerante

Dados médios – rendimento e riqueza (TCH, PC% e TPH)

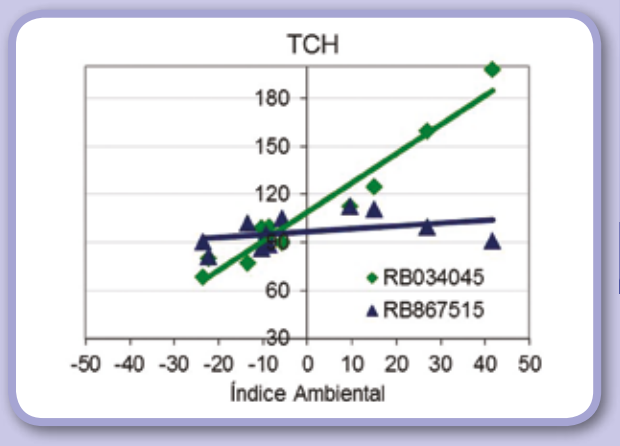
Variável	Corte	RB034045	RB867515
TCH	1	120,92	112,52
	2	97,87	97,77
	3	86,06	93,05
	Média	101,62	101,11
PC%	1	14,35	15,24
	2	14,66	14,87
	3	15,51	14,02
	Média	14,84	14,71
TPH	1	18,63	17,31
	2	14,65	15,87
	3	16,05	14,40
	Média	16,44	15,86

Experimentação – média de 36 colheitas no Estado de Goiás.

Curva de maturação



Adaptabilidade e estabilidade



UFG

Recomendações de ambiente

Ambientes de produção				
A	B	C	D	E

Recomendações de colheita

Épocas de colheita						
Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out

Experimentação e recomendações para o Estado de Goiás.

Desempenho em áreas de lavoura

Plantio mecanizado.

Perfilhamento em cana-planta.

Elevado perfilhamento.

Destaques

- Clone com rápido crescimento inicial e fechamento das entre linhas, elevado perfilhamento e potencial produtivo e responsiva a melhoria ambiental.
- Tolerante as principais doenças da cana-de-açúcar.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR

O Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-Açúcar da Universidade Federal do Paraná (PMGCA/UFPR/RIDESA), vinculado ao Setor de Ciências Agrárias, no Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo, iniciou as atividades em 1991. Inicialmente as atividades foram conduzidas em duas Estações Experimentais, a Estação Experimental de Paranavaí e a Estação Experimental de Bandeirantes. Atualmente o programa conta com 06 subestações experimentais que correspondem as Estações Experimentais de Paranavaí e Bandeirantes , Alto Alegre, Santa Terezinha-Iguatemi, Santa Terezinha- Ivaté e Renuka. Juntas as subestações somam uma área aproximada de 700 hectares, para a experimentação onde são conduzidas as fases T1, T2, FM-T2, T3, FM-T3 e FE, e desta forma, racionalizando o processo de melhoramento genético nas suas diferentes fases. Aliado a isto o programa investiu na contratação de pessoal técnico o que possibilitou ter uma estrutura organizacional extremamente ágil sob o ponto de vista operacional. Neste período o PMGCA/UFPR/RIDESA sempre esteve focado na obtenção e introdução de novas variedades aptas para o cultivo no Estado. Reflexo disto foi à introdução da variedade RB867515, em 1998 e da variedade RB92579, em 2003, que hoje tem papel significativo para o setor produtivo do Estado. A liberação da variedade RB966928, em 2010, para ambientes de média restrição e com produtividade, precocidade, riqueza em sacarose, aptidão para o plantio e a colheita mecanizada, veio consolidar este programa no Estado. A nova metodologia de seleção de plantas nas fases iniciais, denominado “Tapetinho” veio dar novo impulso, agilidade na seleções e confiabilidade na indicação de clones promissores em menor tempo, quando comparado com os métodos tradicionais, fazendo com que outras Universidades da RIDESA, passassem a utiliza-lo. Outra necessidade, refere-se à constante busca de novas variedades produtivas, para os diversos ambientes e a necessidade de ampliar o período de safra para o Estado do Paraná. Neste sentido é que o PMGCA/UFPR/RIDESA apresenta três novas variedades de cana-de-açúcar, sendo a RB036066 com ampla adaptabilidade para início a meio de safra, a RB036088 para final de safra e com excelente performance em colheita mecanizada e a RB036091 com maturação precoce a média, boa performance em ambientes de média restrição e com elevada sanidade vegetal. A consolidação das grandes variedades, aliada à indicação destas novas variedades e à multiplicação de clones potenciais, que possuem excelente resultados, tem permitido que o Estado esteja com mais de 80% da área de cultivo com variedades RB.

Reitor da Universidade
Prof. Dr. Zaki Akel Sobrinho

Diretor do Centro de Ciências Agrárias
Prof. Dr. Amadeu Bona Filho

Chefe do Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo
Prof. Dr. Henrique Soares Koehler

Coordenadores do Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-Açúcar
Prof. Dr. Edelclaiton Daros
Prof. Dr. Ricardo Augusto de Oliveira

Equipe técnica / Administrativa

Professores pesquisadores

Prof. Dr. Edelclaiton Daros
Prof. Dr. José Luis Camargo Zambon
Eng. Agr. Dr. Heroldo Weber
Prof. Dr. Ricardo Augusto de Oliveira
Prof. Dr. Oswaldo Teruyo Ido
Prof. Dr. João Carlos Bespalhok Filho
Profa. Dra. Lucimeris Ruaro
Eng. Agr. M.Sc. Guilherme Souza Berton
Eng. Agr. Dr. Hugo Zeni Neto
Eng. Agr. Francisco Gerber
Biólogo Fabio Vieira Rodrigues

Técnicos

José Carlos Santana
Luiz Carlos Honorato
Wellington Castelano de Oliveira
Alexandro Carlos Rizato
Ailton José da Silva
José Batista Primo
Alessandro Aparecido Garcia

Administrativos

Vera Lucia da Silva

Operacionais

Alexandre Ricardo da Silva
Claucio José da Silva
Cláudio Roberto Vieira
Geraldo Carlos Travain Araujo
Ismair Benedito da Silva
João Monteiro de Carvalho
José Luiz Rizato
Maikon Diego Rosendo de Carvalho
Maria Cristiane Rosendo de Carvalho
Vadimario Ferreira de Oliveira

PARCEIROS DA UFPR - FUNPAR

Açúcar e Álcool Bandeirantes S.A. - Bandeirantes - PR

Companhia Agrícola Usina Jacarezinho - Jacarezinho - PR

Cooperativa Agrícola Regional de Produtores de Cana Ltda. - Paraíso do Norte - PR

Cooperativa Agroindustrial Nova Produtiva - Astorga - PR

Cooperativa Agroindustrial Vale do Ivaí Ltda. - Jandaia do Sul - PR

Dacalda Açúcar e Álcool Ltda. - Jacarezinho - PR

Destilaria Melhoramentos S.A. - Jussara - PR

Destilaria Melhoramentos S.A. - Nova Londrina - PR

Sabarálcool S.A. - Açúcar e Álcool – Filial - Cedro - Cedro - PR

Sabarálcool S.A. - Açúcar e Álcool – Matriz -Eng. Beltrão - Eng. Beltrão - PR

Usina Alto Alegre S.A. - Açúcar e Álcool - Filial - Colorado - PR

Usina Alto Alegre S.A. - Açúcar e Álcool - Filial - Santo Inácio - PR

Usina Alto Alegre S.A. - Açúcar e Álcool - Filial - Florestópolis - PR

Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda. - Filial - Moreira Sales - Moreira Sales - PR

Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda - Matriz - Iguatemi - Maringá - PR

Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda. - Filial - Cidade Gaúcha - Cidade Gaúcha - PR

Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda. - Filial - Ivaté - Ivaté - PR

Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda. - Filial - Paranacity - Paranacity - PR

Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda. - Filial - Rondon - Rondon - PR

Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda. - Filial - São Tomé - São Tomé - PR

Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda. - Filial - Tapejara - Tapejara - PR

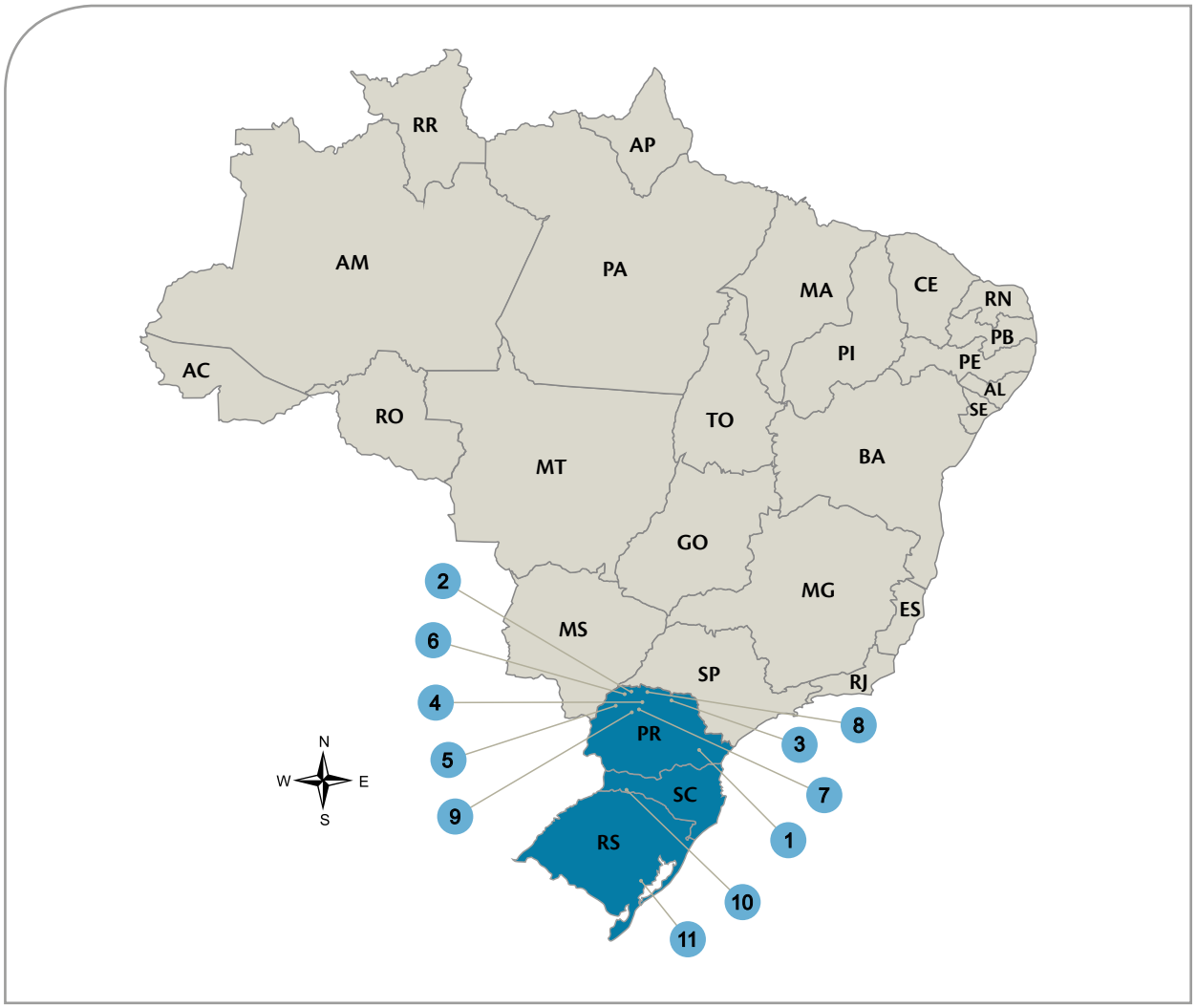
Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda. - Filial - Terra Rica - Terra Rica - PR

Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda. - Filial - Umuarama - Umuarama - PR

Renuka Vale do Ivaí S.A. - Açúcar e Álcool - Matriz - São Pedro do Ivaí - PR

Renuka Vale do Ivaí S.A. - Açúcar e Álcool - Filial - São Miguel do Cambuí - PR

BASES DE PESQUISA DO PMGCA/UFPR



Bases de Pesquisa	Cidade-Estado
1 - Setor de Ciências Agrárias (SCA)	Curitiba – PR
2 - Estação Experimental de Paranavaí	Paranavaí – PR
3 - Estação Experimental de Bandeirantes	Bandeirantes – PR
4 - Subestação Santa Terezinha – Iguatemi	Mandaguaçu – PR
5 - Subestação Santa Terezinha – Ivaté	Ivaté – PR
6 - Subestação Santa Terezinha – Terra Rica	Terra Rica – PR
7 - Subestação Vale do Ivaí	São Pedro do Ivaí – PR
8 - Subestação Alto Alegre	Colorado – PR
9 - Subestação Melhoramento	Jussara – PR
10 - Epagri	Chapecó – SC
11 - Embrapa Clima Temperado	Pelotas – RS

EVOLUÇÃO DAS VARIEDADES RB E CENSO VARIETAL

UFPR

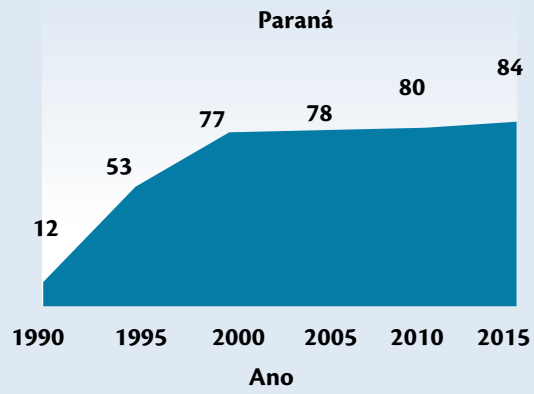


FIGURA. Evolução das variedades RB no período de 1990 a 2015, no Estado do Paraná.

Variedade		Cultivo	
		Área (ha)	%
1	RB867515	284.511	45,82
2	RB966928	62.509	10,07
3	SP81-3250	30.470	4,91
4	RB855453	29.906	4,82
5	RB835054	26.778	4,31
6	RB855156	25.311	4,08
7	RB72454	20.331	3,27
8	RB855536	17.139	2,76
9	SP80-3280	14.214	2,29
10	RB845210	10.923	1,76
11	RB92579	11.252	1,81
12	SP83-2847	11.204	1,80
13	SP80-1842	9.527	1,53
14	RB965902	7.978	1,28
15	RB835486	5.324	0,86
16	CTC9	5.417	0,87
17	CTC25	4.244	0,68
18	SP83-5073	4.213	0,68
19	CTC4	4.118	0,66
20	SP91-1049	4.045	0,65
Outras		31.484	5,07
TOTAL		620.900	

TABELA. Variedades mais cultivadas no Estado do Paraná, 2015.

NOVAS VARIEDADES DA UFPR

RB036066 SP70-1143 x SP77-5181

Características agronômicas e tecnológicas

Apresenta ótima brotação, ótimo perfilhamento em cana-planta e cana-soca e rápido fechamento de entre linhas. Elevado potencial produtivo e com ampla adaptabilidade e estabilidade da produção agrícola, maturação de ciclo médio e PUI longo. Recomenda-se plantar em ambientes de médio a alta fertilidade, onde apresenta os maiores rendimentos agrícolas. Colheita recomendada para junho a setembro.

Características

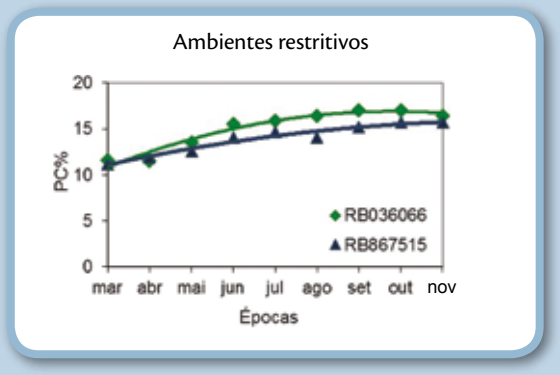
Produtividade agrícola		Alta
Colheita		Jun/Set
Perfilhamento	Cana planta	Ótimo
	Cana soca	Ótimo
Brotação da soca	Queimada	Ótima
	Crua	Ótima
Fechamento entre linhas		Ótimo
Velocidade de crescimento		Rápido
Porte		Alto
Hábito de crescimento		Ereto
Tombamento		Ausente
Florescimento		Eventual
Chochamento		Raro
Maturação		Média/Tárdia
Despalha		Fácil
PUI		Longo
Exigência em ambientes		Média restrição
Teor de sacarose		Alto
Teor de fibra		Médio
Carvão		Tolerante
Ferrugem marrom		Tolerante
Ferrugem alaranjada		Tolerante
Escaldadura		Tolerante
Mosaico		Tolerante

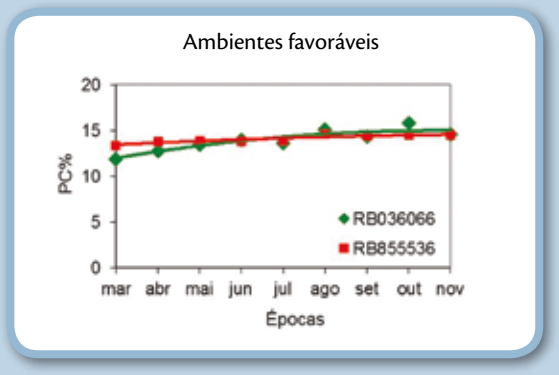
Dados médios – rendimento e riqueza (TCH, PC% e TPH)

Variável	Corte	RB036066	RB867515
TCH	1	118,60	105,34
	2	111,10	100,26
	3	96,20	79,23
	Média	108,63	94,94
PC%	1	13,89	13,60
	2	14,27	14,01
	3	15,00	14,89
	Média	14,38	14,16
TPH	1	16,47	14,33
	2	15,85	14,05
	3	14,43	11,80
	Média	15,59	13,39

Experimentação – média de 54 colheitas no Estado do Paraná.

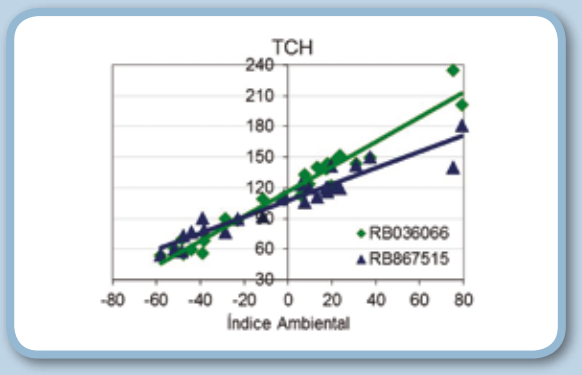
Curva de maturação





UFPR

Adaptabilidade e estabilidade



Recomendações de ambiente

Ambientes de produção				
A	B	C	D	E

Recomendações de colheita

Épocas de colheita						
Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out

Experimentação e recomendações para o Estado do Paraná.

Desempenho em áreas de lavoura

Plantio mecanizado.

Colheita mecanizada.

Brotação e fechamento entre linha em área com colheita mecanizada.

Destaques

- Clone com rápido crescimento inicial e alto perfilhamento. Elevado potencial produtivo e com ampla adaptabilidade e estabilidade da produção agrícola.

NOVAS VARIEDADES DA UFPR

RB036088

RB855595 x ?

Características agronômicas e tecnológicas

Clone com rápido crescimento inicial, apresenta ótima brotação, ótimo perfilhamento em cana-planta e cana-soca, com ótimo fechamento das entre linhas, elevado potencial produtivo e com hábito de crescimento ereto e raro tombamento. Recomenda-se plantar em ambientes de média a elevada fertilidade. Colheita recomendada para o final da safra. Elevada sanidade às principais doenças.

Características

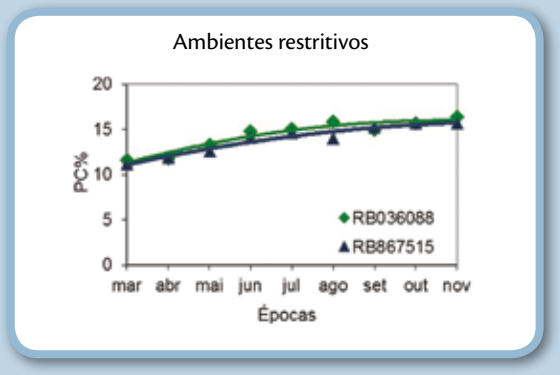
Produtividade agrícola		Alta
Colheita		Set/Out
Perfilhamento	Cana planta	Ótimo
	Cana soca	Ótimo
Brotação da soca	Queimada	Ótima
	Crua	Ótima
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de crescimento		Rápido
Porte		Alto
Hábito de crescimento		Ereto
Tombamento		Eventual
Florescimento		Eventual
Chochamento		Eventual
Maturação		Tardia
Despalha		Fácil
PUI		Médio
Exigência em ambientes		Média restrição
Teor de sacarose		Médio
Teor de fibra		Médio
Carvão		Tolerante
Ferrugem marrom		Tolerante
Ferrugem alaranjada		Tolerante
Escaldadura		Tolerante
Mosaico		Tolerante

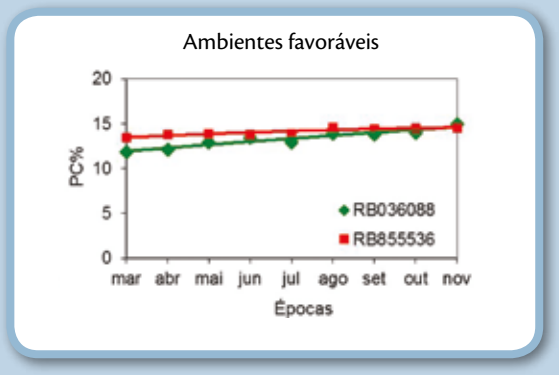
Dados médios – rendimento e riqueza (TCH, PC% e TPH)

Variável	Corte	RB036088	RB867515
TCH	1	116,45	105,34
	2	111,24	100,26
	3	110,18	79,23
	Média	112,62	94,94
PC%	1	13,75	13,60
	2	14,32	14,01
	3	14,78	14,89
	Média	14,28	14,16
TPH	1	16,01	14,33
	2	15,93	14,05
	3	16,28	11,80
	Média	16,08	13,39

Experimentação – média de 54 colheitas no Estado do Paraná.

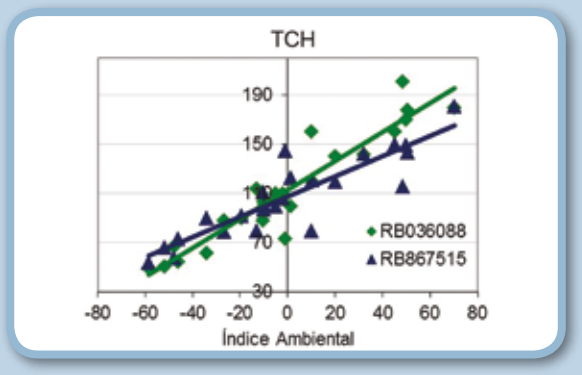
Curva de maturação





UFPR

Adaptabilidade e estabilidade



Recomendações de ambiente

Ambientes de produção				
A	B	C	D	E

Recomendações de colheita

Épocas de colheita						
Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov

Experimentação e recomendações para o Estado do Paraná.

Desempenho em áreas de lavoura

Plantio mecanizado.

Colheita mecanizada.

Brotação após colheita mecanizada.

Destaques

- Elevada sanidade às principais doenças, elevada estabilidade da produção agrícola.
- Ótima colheitabilidade.

NOVAS VARIEDADES DA UFPR

RB036091

RB855589 x ?

Características agronômicas e tecnológicas

Apresenta ótima brotação, perfilhamento ótimo em cana-planta e ótimo em cana-soca, com ótimo fechamento de entrelinhas. Produção agrícola e fibra alta, PUI médio e maturação média. Destaca-se pelo teor de sacarose aliada a alta produtividade. Recomenda-se plantio em ambiente de média a alta fertilidade, onde apresenta os maiores rendimentos agrícolas. Possui elevada sanidade às principais doenças e elevada estabilidade da produção agrícola.

Características

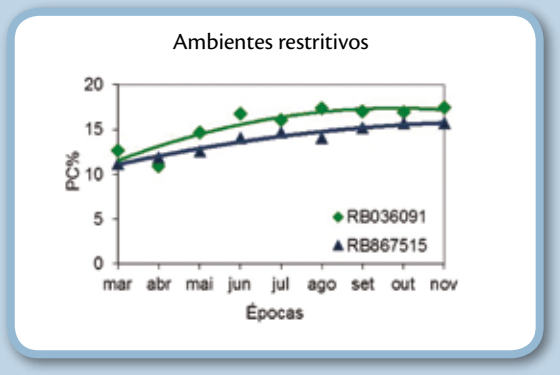
Produtividade agrícola		Alta
Colheita		Jun/Ago
Perfilhamento	Cana planta	Ótimo
	Cana soca	Ótimo
Brotação da soca	Queimada	Ótima
	Crua	Ótima
Fechamento entre linhas		Ótimo
Velocidade de crescimento		Rápido
Porte		Alto
Hábito de crescimento		Ereto
Tombamento		Ausente
Florescimento		Ausente
Chochamento		Ausente
Maturação		Média
Despalha		Fácil
PUI		Médio
Exigência em ambientes		Média restrição
Teor de sacarose		Médio/Alto
Teor de fibra		Médio
Carvão		Tolerante
Ferrugem marrom		Tolerante
Ferrugem alaranjada		Tolerante
Escaldadura		Tolerante
Mosaico		Tolerante

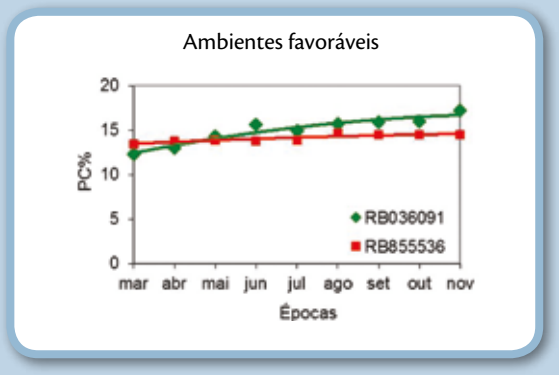
Dados médios – rendimento e riqueza (TCH, PC% e TPH)

Variável	Corte	RB036091	RB855536
TCH	1	122,96	112,00
	2	104,10	98,40
	3	98,20	82,70
	Média	108,42	97,70
PC	1	13,98	13,60
	2	14,86	14,01
	3	14,69	14,89
	Média	13,57	14,16
TPH	1	17,19	15,23
	2	15,47	13,79
	3	14,43	12,31
	Média	15,69	13,78

Experimentação – média de 54 colheitas no Estado do Paraná.

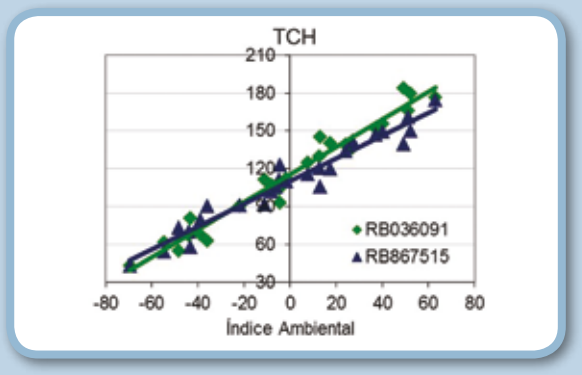
Curva de maturação





UFPR

Adaptabilidade e estabilidade



Recomendações de ambiente

Ambientes de produção				
A	B	C	D	E

Recomendações de colheita

Épocas de colheita						
Abr	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**

Experimentação e recomendações para o Estado do Paraná.

Desempenho em áreas de lavoura

Plantio mecanizado.

Brotação após colheita mecanizada.

Elevado perfilhamento.

Destaques

- Clone com rápido crescimento inicial e fechamento das entre linhas, elevado perfilhamento e potencial produtivo e responsiva a melhoria ambiental.
- Tolerante as principais doenças da cana-de-açúcar.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE

A Universidade Federal Rural de Pernambuco, localizada em Recife, com 103 anos de existência, oferece mais de 54 cursos de graduação e 48 programas de pós-graduação, com 17 mil estudantes. A UFRPE possui ainda três unidades acadêmicas, em Cabo de Santo Agostinho, Garanhuns e Serra Talhada e distantes respectivamente 40, 210 e 505 quilômetros do Recife, e mais 6 campi avançados para pesquisas. Entre os Campi, destaca-se a Estação Experimental de Cana-de-açúcar de Carpina (EECAC), onde numa área de 261 hectares são conduzidos atividades do PMGCA e vários projetos de pesquisa, incluindo diversos laboratórios. O PMGCA da UFRPE administra a Estação de Floração e Cruzamento de Devaneio, localizada em Primavera, cerca de 90 quilômetros do Recife, realizando cruzamentos para a RIDESA somando-se mais o que é feito pela Estação de Floração e Cruzamento de Serra do Ouro em Murici-AL, que em quase 40 anos de atividades, é responsável por todas as RB que ocupam 60% da área cultivada com cana-de-açúcar no Brasil. O Estado de Pernambuco possui mais de 400 mil hectares com a cultura, sendo seguramente o de maior complexidade para pesquisa canavieira, e consequentemente para produção. Suas peculiaridades tais como grande variação de solos, topografia e má distribuição da precipitação pluvial entre regiões, exigem grandes esforços para obtenção e introdução de novas variedades e para um adequado manejo varietal nas 24 unidades produtoras. O Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar iniciado pelo PLANALSUCAR em Pernambuco, teve competente continuidade pela UFRPE-RIDESA, com fundamental importância para o Setor pelas suas intervenções não só com variedades, mas nos diversos segmentos da cultura, elevando nas últimas décadas a produtividade agrícola de 40 toneladas por hectare para aproximadamente 65, e em mais de 30% os teores de sacarose. Destacamos, além da contribuição das variedades de sigla RB desenvolvidas na região, as oriundas do intercâmbio praticado pela RIDESA, e as introduzidas de outros centros de pesquisa, a produção de controladores biológicos para brocas e cigarrinhas, a diagnose de doenças, sobretudo raquitismo das soqueiras, a análise qualitativa e quantitativa de nematóides, as análises física química e de tecido vegetal realizadas para pesquisas e produtores, a elaboração e implantação de projetos de fertirrigação, a produção de mudas sadias, a elaboração e implantação de projetos de qualidade da matéria prima e a promoção e realização de eventos, cursos e vários tipos de treinamentos para o Setor, enfatizando a responsabilidade sócio ambiental. Estágios supervisionados, pesquisas para elaboração de dissertações e teses, são outras ações do PMGCA, além de capacitação de técnicos para o setor, sendo parceiro na realização do Curso Pós-técnico de Especialização em Cana-de-açúcar, pioneiro no Brasil, oferecido pela UFRPE. O PMGCA vem interagindo suas atividades junto aos grupos de pesquisa da UFRPE e de outras Instituições em projetos de biotecnologia, fisiologia, irrigação, nutrição, corretivos, controle de plantas daninhas, pragas e doenças. Apoia pesquisas industriais da UFRPE, com destaque para o projeto de Biopolímero para próteses cirúrgicas em medicina junto ao Hospital das Clínicas da UFPE e estudos com leveduras, fermentos, processos de produção de etanol e certificação de cachaça.

Reitora da Universidade
Profa. Dra. Maria José de Sena

Pró-reitora da PRPPG
Profa. Dra. Maria Madalena Pessoa Guerra

Coordenador da EECAC
Eng. Agr. Dr. Djalma Euzébio Simões Neto

Diretor da FADURPE
Prof. Dr. Antônio Faustino Cavalcanti de Albuquerque Neto

Coordenadores do Programa Cana-de-açúcar
Eng. Agr. Dr. Djalma Euzébio Simões Neto

Equipe técnica / Administrativa

Professores pesquisadores

Eng. Agr. Dra. Andréa Chaves
Bióloga M.Sc. Alane Ayana Vieira de Oliveira Couto
Eng. Agr. M.Sc. Amaro Epifânio Perreira Silva
Prof. Dr. Clodoaldo José da Anunciação Filho
Eng. Agr. Dr. Djalma Euzébio Simões Neto
Profa. Dra. Elvira Regis Pedrosa
Químico Ind. M.Sc Francisco de Assis Dutra Melo
Prof. Dr. Francisco José de Oliveira
Prof. Dr. Gerson Quirino Bastos
Eng. Agr. M.Sc. Ismael Gaião da Costa
Biólogo Jaime José de Paula
Climatologista José Felix de Santana
Prof. Dr. José Fernando Freire
Econ. Rural José Fernando Dias Cavalcante
Biólogo Dr. Luiz José Oliveira Tavares de Melo
Eng. Agr. Leonam José da Silva
Eng. Agr. Nathalia Sobral Bezerra
Eng. Agr. Paulo Rocha Machado
Eng. Agr. M.Sc. Ricardo Otaviano Ribeiro de Lima
Biólogo Robson da Silva Ramos

Técnicos

Tec. Agr. Carlos Fernando Silva Araújo
Tec. Agr. Elder da Silva Velez
Tec. Agr. Geraldo Correia de Araújo
Tec. Agr. Gilberto Eduardo Ferreira
Téc. Agr. José Manoel da Silva Neto
Tec. Agr. Rodrigo Tomé Santos
Tec. Agr. Walber Douglas de Lima Rodrigues

Administrativos

Armando José Lobo Borges Filho
Alex Silva de Sales
Morgana Kelly Rufino dos Santos
Rosana Carla Pereira de Lima

Operacionais

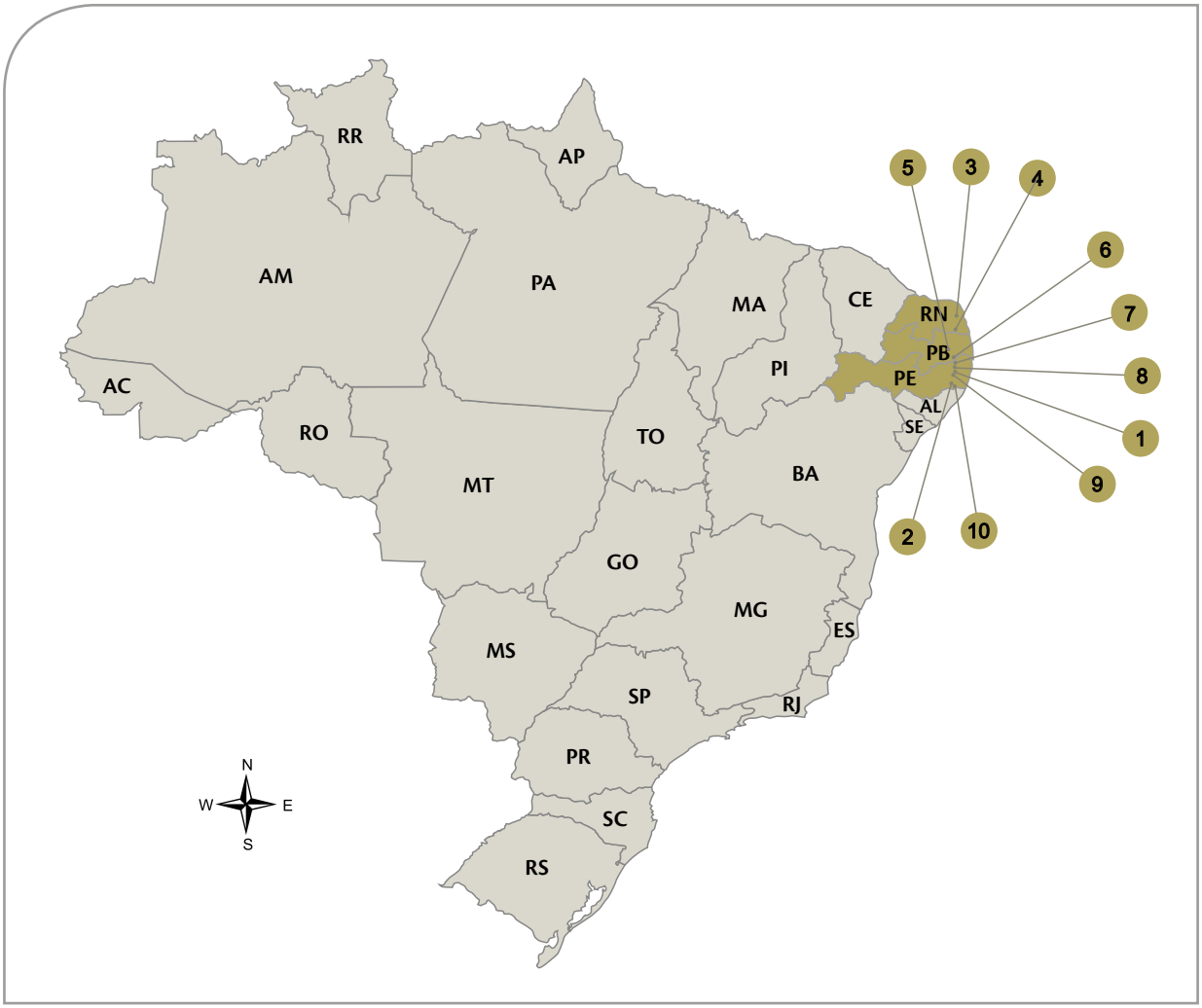
Cosmo Marcelino dos Santos
Danilo dos Santos Silva
Edvaldo Luiz da Silva
Edson Cardoso de Santana
Mário Antônio Rodrigues de Lima
Manoel Geraldo de Souza
Severino Cardozo
José Severino de Lima Neto
José Ramos de Barros
Vital Vicente da Silva

UFRPE

PARCEIROS DA UFRPE – FADURPE

Associação de Fornecedores de Cana de Pernambuco - Recife - PE
Usina Bom Jesus - Cabo de Santo Agostinho - PE
Usina Central Olho D'Água - Camutanga - PE
Usina Ipojuca - Ipojuca - PE
Usina JB - Açúcar e Álcool - Vitória de Santo Antão - PE
Usina Laranjeiras - Vicência - PE
Usina Petribu - Lagoa de Itaenga - PE
Usina Santa Teresa - Goiana - PE
Usina São José - Igarassu - PE
Usina Trapiche - Sirinhaém - PE
Usina União e Indústria - Primavera - PE
Associação dos Plantadores de Cana da Paraíba - João Pessoa - PB
Destilaria Giasa - Pedras de Fogo - PB
Destilaria Japungu - Santa Rita - PB
Destilaria Miriri - Mamanguape - PB
Destilaria Pemel - Camaratuba - PB
Destilaria Tabu - Caaporã - PB
Usina Monte Alegre - Mamanguape - PB
Usina Baía Formosa - Baía Formosa - RN
Usina Estivas - Arez - RN
Usina COMVAP - União - PI
Itapecuru Bioenergia - Aldeias Altas - MA

BASES DE PESQUISA PMGCA/UFRPE



Bases de Pesquisa	Cidade-Estado
1 - Estação Experimental do Carpina	Carpina – PE
2 - Estação de Floração e Cruzamento de Devaneio	Amaraji – PE
3 - Estivas	Goianinha – RN
4 - Baia Formosa	Baia Formosa – RN
5 - Japungu	Santa Rita – PB
6 - Giasa	Pedra de Fogo – PB
7 - Olho D'Água	Camutanga – PE
8 - Santa Tereza	Goiana – PE
9 - Petribu	Lagoa de Itaenga – PE
10 - Trapiche	Sirinhaém – PE

EVOLUÇÃO DAS VARIEDADES RB E CENSO VARIETAL

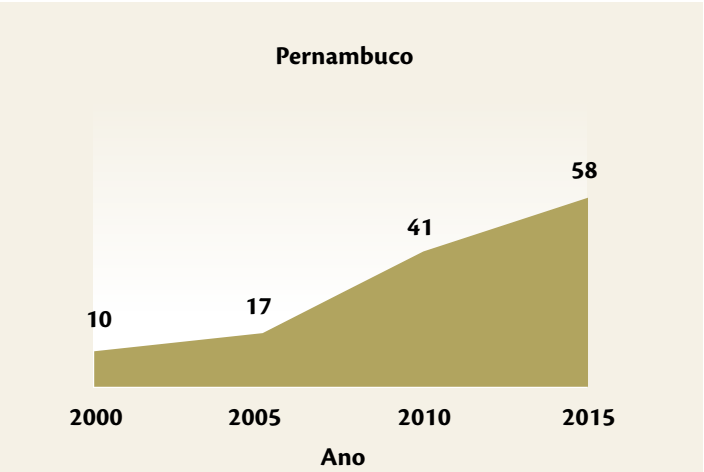


FIGURA. Evolução das variedades RB no período de 2000 a 2015, no Estado de Pernambuco.

Variedade		CULTIVO	
		Área (ha)	%
1	RB92579	85.118	39,97
2	RB867515	30.037	11,23
3	SP78-4764	23.316	7,19
4	SP79-1011	18.886	5,53
5	SP81-3250	12.516	4,26
6	RB863129	9.472	4,21
7	RB931011	4.553	3,63
8	VAT90-212	3.806	3,13
9	B8008	3.467	2,18
10	RB93509	3.457	1,83
11	RB813804	3.170	1,45
12	RB962962	2.288	1,39
13	CT93-3094	2.108	1,11
14	RB98710	1.588	1,07
15	RB763710	1.570	0,96
16	RB872552	1.086	0,89
17	RB992506	1.008	0,80
18	SP83-2847	673	0,80
19	RB951541	585	0,04
20	RB972631	471	0,02
Outras		9.021	4,13
Total		218.194	

TABELA. Variedades mais cultivadas nos Estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, Maranhão e Piauí, 2015.

NOVAS VARIEDADES DA UFRPE

RB992506

Co421 x ?

Características agronômicas e tecnológicas

Boa brotação em cana planta e soca, perfilhamento médio, rápido desenvolvimento, porte alto. Bom fechamento de entrelinhas. Destaca-se pelo elevado potencial produtivo e com ampla adaptabilidade e estabilidade da produção agrícola, com excelente comportamento em ambientes restritivos. Alto teor de sacarose, médio teor de fibra, PUI médio, e maturação precoce/média. Florescimento ocasional. Apresenta média exigência em fertilidade do solo. Recomenda-se plantio em ambientes de médio a alto potencial, colheita no início e meio de safra. Com relação a doenças e pragas, resistente a ferrugem marrom e a ao mosaico, intermediária a ferrugem alaranjada, carvão e a escaldadura.

Características

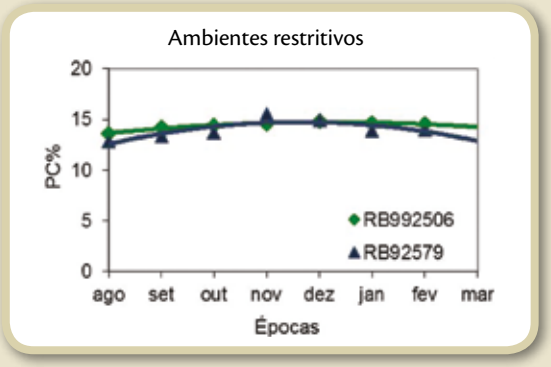
Produtividade agrícola		Alta
Colheita		Out/Dez
Perfilhamento	Cana planta	Bom
	Cana soca	Bom
Brotação da soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de crescimento		Rápido
Porte		Alto
Hábito de crescimento		Semi-decumbente
Tombamento		Eventual
Florescimento		Baixo
Chochamento		Eventual
Maturação		Precoce/Média
Despalha		Médio
PUI		Médio
Exigência em ambientes		Média restrição
Teor de sacarose		Alto
Teor de fibra		Médio
Carvão		Intermediária
Ferrugem marrom		Resistente
Ferrugem alaranjada		Intermediária
Escaldadura		Intermediária
Mosaico		-

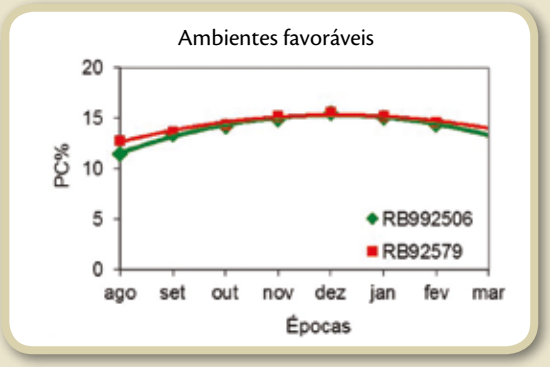
Dados médios – rendimento e riqueza (TCH, PC% e TPH)

Variável	Corte	RB992506	RB92579
TCH	**1**	**110,14**	**97,40**
	2	75,22	64,81
	3	69,19	64,11
	Média	84,85	75,44
PC%	1	13,88	14,58
	2	14,21	14,15
	3	14,72	14,80
	Média	14,27	14,51
TPH	1	15,35	14,26
	2	10,71	9,21
	3	10,14	9,56
	Média	12,06	11,01

Experimentação – média de 66 colheitas no Estado de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.

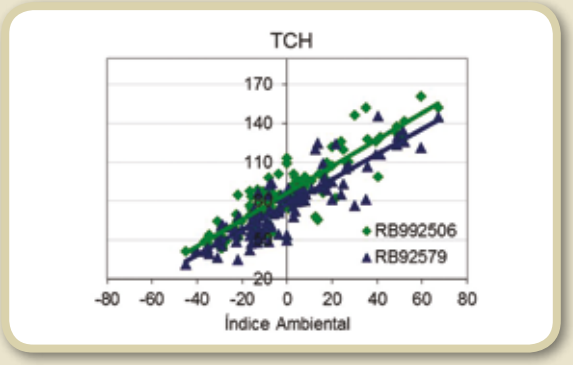
Curva de maturação





UFRPE

Adaptabilidade e estabilidade



Recomendações – Ambientes de produção/Épocas de colheita

	Épocas de colheita						
Ambientes	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**	**Jan**	**Fev**	**Mar**
Sequeiro							
Irrigado							

Experimentação e recomendações para o Estado de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.

Destaques

- Elevado potencial produtivo e com ampla adaptabilidade e estabilidade da produção agrícola.
- Excelente comportamento em ambientes restritivos.

NOVAS VARIEDADES DA UFRPE

RB002754

RB835205 x ?

Características agronômicas e tecnológicas

Boa brotação em cana planta e soca, perfilhamento médio, rápido desenvolvimento, porte alto. Bom fechamento de entrelinhas. Destaca-se pela produção agrícola alta. Alto teor de sacarose, médio teor de fibra, PUI médio, e maturação precoce/média. Florescimento ocasional. Apresenta média exigência em fertilidade do solo. Recomenda-se plantio em ambientes de médio a alto potencial, colheita no início e meio de safra. Com relação a doenças e pragas, resistente a ferrugem marrom e a ao mosaico, intermediária a ferrugem alaranjada, carvão e a escaldadura.

Características

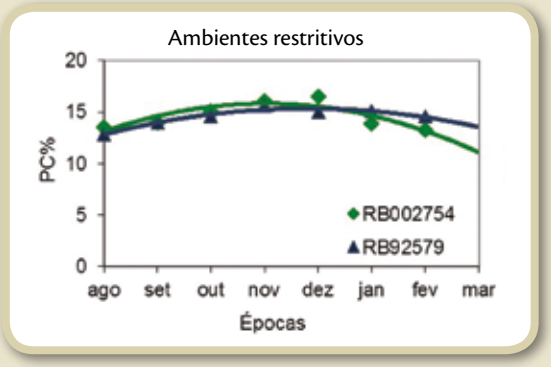
Produtividade agrícola		Alta
Colheita		Set/Dez
Perfilhamento	Cana planta	Bom
	Cana soca	Bom
Brotação da soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de crescimento		Rápido
Porte		Alto
Hábito de crescimento		Ereto
Tombamento		Raro
Florescimento		Eventual
Chochamento		Eventual
Maturação		Precoce/Média
Despalha		Fácil
PUI		Médio
Exigência em ambientes		Baixa restrição
Teor de sacarose		Alto
Teor de fibra		Médio
Carvão		Intermediária
Ferrugem marrom		Resistente
Ferrugem alaranjada		Intermediária
Escaldadura		Intermediária
Mosaico		-

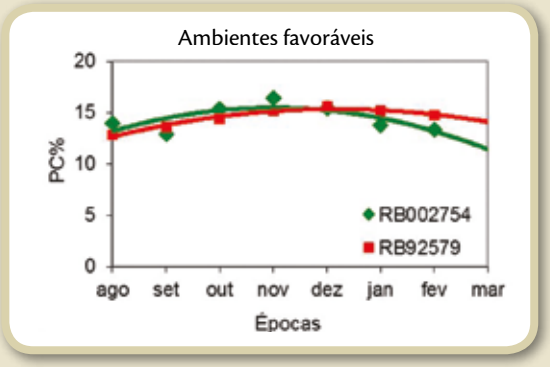
Dados médios – rendimento e riqueza (TCH, PC% e TPH)

Variável	Corte	RB002754	RB92579
TCH	1	124,83	118,99
	2	77,14	67,81
	3	74,02	65,38
	Média	91,99	84,06
PC%	1	14,04	14,14
	2	14,08	13,82
	3	14,58	14,22
	Média	14,23	14,06
TPH	1	17,21	16,76
	2	10,87	9,45
	3	10,74	9,35
	Média	12,94	11,85

Experimentação – média de 35 colheitas no Estado de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.

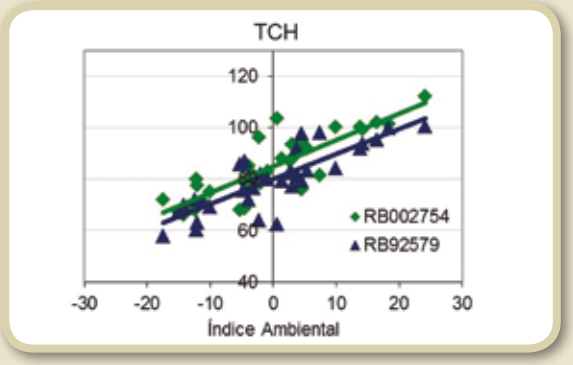
Curva de maturação





UFRPE

Adaptabilidade e estabilidade



Recomendações – Ambientes de produção/Época de colheita

	Épocas de colheita						
Ambientes	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**	**Jan**	**Fev**	**Mar**
Sequeiro							
Irrigado							

Experimentação e recomendações para o Estado de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.

Destaques

- Destaca-se pelo alto teor de sacarose.
- Elevado potencial produtivo.
- Colheita no início da safra.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO – UFRRJ

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, instituição centenária e uma das pioneiras do ensino, pesquisa e extensão em agricultura, entendendo a importância da manutenção da pesquisas canavieira no Estado do Rio de Janeiro que sofrera uma interrupção com a extinção do Instituto do Açúcar e do Álcool, incorporou, em 1990, a antiga Coordenadoria Regional Leste do IAA-Planalsucar, criando o atual Campus Campos dos Goytacazes, além de fundar junto com outras seis Universidades Federais a Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético – RIDESA, que reúne os Programas de Melhoramento Genético da Cana-de-Açúcar – PMGCA, responsáveis pelas liberações das variedades de cana-de-açúcar da sigla" RB". O PMGCA da UFRRJ atua nos Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e no nordeste de Minas Gerais e sul da Bahia e para obter novas variedades de cana-de-açúcar, vem anualmente, realizando hibridações com centenas de materiais genéticos de alto potencial, constantes dos Bancos de Germoplasmas da UFAL e da UFRPE. Esses novos clones, de 300 famílias diferentes, são testados em várias fases em um processo que pode chegar a quinze anos. O trabalho do PMGCA também inclui todo o intercâmbio de clones e variedades das 10 universidades federias que compõe a RIDESA, permitindo que as novas variedades RB sejam rapidamente difundidas por todas as unidades produtoras que são parceiras da RIDESA. O PMGCA da UFRRJ tem trabalhado em parceria com três empresas e uma Cooperativa no Estado do Rio de Janeiro, três empresas no Estado do Espírito Santo, uma empresa no nordeste de Minas Gerais e duas no sul da Bahia. Essa parceria permite o desenvolvimento e avaliação de novos clones e variedades de cana-de-açúcar buscando materiais adaptados aos ambientes de produção do setor sucroenergético dessa região. O trabalho de melhoramento genético, iniciado na década de 1970, deu origem a cinco novas variedades de cana, que tiveram importância no sistema de produção local. Outras variedades RB que hoje ocupam mais de 60% dos canaviaisregionais, assim como no país, começam a ser substituídas pelas novas variedades que estão sendo lançadas em 2015 pela RIDESA. Duas novas variedadesoriundas do PMGCA da UFRRJ, a RB969017 e a RB988503, estão sendo lançadas em 2015, com grande potencial para ocupar áreas expressivas nas regiões citadas. Essas variedades tem como características principais a alta produtividade, excelente brotação de soqueira tanto em colheita manual como mecanizada, resistência às principais doenças, podendo ser cortadas tanto no início como no meio de safra. Associado ao PMGCA, a UFRRJ dispõe da Estação Regional do Espírito Santo que permite maior amplitude de ambientes no trabalho de seleção de novos materiais genéticos, com equipe técnica local. Para auxiliar no trabalho de multiplicação das novas variedades RB da RIDESA, o Campus Campos dos Goytacazes possui uma Biofábrica que produz mudas sadias à partir de cultura de meristemas, que permite a aceleração do processo de multiplicação.

Reitora da Universidade
Profa. Dra. Ana Maria Dantas Soares
Diretor do Campus Campos dos Goytacazes
Eng. Agr. Dr. Carlos Frederico de Menezes Veiga
Diretor Superintendente da FAPUR
Prof. Dr. Armando Sales
Coordenadoria de Ensino e Pesquisa
Eng. Agr. Ph.D. Jair Felipe Garcia Pereira Ramalho
Coordenador do Programa Cana-de-açúcar
Eng. Agr. Ph.D. Jair Felipe Garcia Pereira Ramalho

Equipe técnica / Administrativa

Professores pesquisadores

Eng. Agr. M.Sc. Celso Bitencourt Teixeira
Eng. Agr. M.Sc. Delvo de Souza
Eng. Agr. Ph.D. Jair Felipe Garcia Pereira Ramalho
Eng. Agr. Dr. Josil de Barros Carneiro Junior
Eng. Agr. Tamys Luiz Fernandes

Técnicos

Claudio Augusto Carneiro Maciel
José Luiz Borges Eccard
José Marcos Terra Porto
Leôncio Santos Covre
Lucio Soares Pontes
Luiz Francisco Pinto Manhães
Paulo Roberto Martins Rabello

PARCEIROS DA UFRRJ - FAPUR

Agroindustrial São João S.A. – AGRISA - Cabo Frio - RJ
Agro Unione Ltda. – AGROUNIONE - Ibirapoã - BA
Alcooleira Boa Esperança Ltda. – ALBESA - Boa Esperança - ES
Companhia Açucareira Usina Paraíso S.A. – USINA PARAÍSO - Campos dos Goytacazes - RJ
Cooperativa Agroindustrial do Rio de Janeiro Ltda – COAGRO - Campos dos Goytacazes - RJ
Companhia de Álcool Conceição da Barra – ALCON - Conceição da Barra - ES
Destilaria de Álcool Serra dos Aimorés S.A. – DASA - Serra dos Aymorés - MG
Linhares Agroindustrial S.A. – LASA - Linhares - ES
União Industrial Açucareira Ltda. – UNIAL - Lajedão - BA
Usina Canabrava S.A. – USINA CANABRAVA - Campos dos Goytacazes - RJ
Usina Paineiras S.A. Açúcar e Álcool – USINA PAINEIRAS - Itapemirim - ES

BASES DE PESQUISA DO PMGCA/UFRRJ

Estações Experimentais	Cidade-Estado
1 - Campus Campos dos Goytacazes	Campos dos Goytacazes – RJ
2 - Estação Regional do Espírito Santo – ERES	Conceição da Barra – ES

EVOLUÇÃO VARIEDADES E CENSO VARIETAL

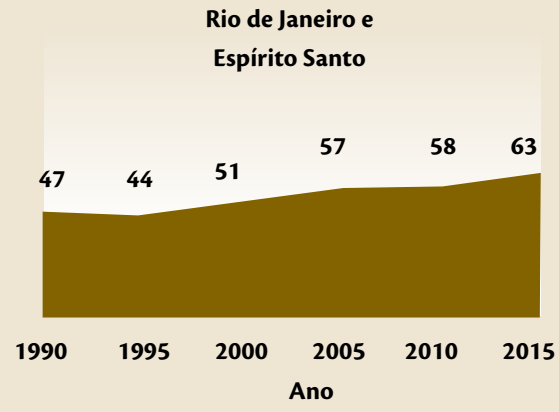


FIGURA. Evolução das variedades RB no período de 1990 a 2015, nos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Variedade		Cultivo	
		Área (ha)	%
1	RB867515	30.281	25,81
2	RB72454	8.800	7,50
3	RB835486	8.617	7,34
4	SP79-1011	8.444	7,20
5	SP80-1842	8.197	6,99
6	RB92579	7.894	6,73
7	RB855536	6.829	5,82
8	SP83-2847	5.077	4,33
9	RB855113	4.992	4,25
10	SP80-1816	4.543	3,87
11	SP71-1406	3.062	2,61
12	SP80-3280	2.715	2,31
13	SP81-3250	2.097	1,79
14	SP91-1049	1.962	1,67
15	SP83-5073	1.962	1,67
16	RB758540	549	0,47
17	CTC-2	450	0,38
18	RB855453	317	0,27
	Outras RB	6.456	0,06
	Outras SP	574	0,00
Total		117.344	

TABELA. Variedades mais cultivadas nos Estados do Rio de Janeiro e Sergipe, 2015.

NOVAS VARIEDADES DA UFRRJ

RB969017

F36-819x ?

Características agronômicas e tecnológicas

Apresenta ótima brotação de soqueiras tanto em colheita queimada quanto crua, perfilhamento ótimo em cana-planta e em cana-soca, com ótimo fechamento de entrelinhas. Produção agrícola alta, PUI longo e maturação precoce / média. Destaca-se pelo teor de sacarose aliada a alta produtividade. Recomenda-se plantio em ambiente de média a baixa fertilidade, onde apresenta os maiores rendimentos agrícolas. Possui elevada estabilidade da produção agrícola

Características

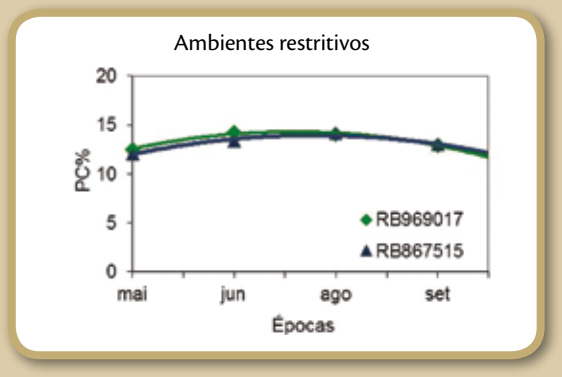
Produtividade agrícola		Alta
Colheita		Jun/Set
Perfilhamento	Cana planta	Ótimo
	Cana soca	Ótimo
Brotação da soca	Queimada	Ótima
	Crua	Ótima
Fechamento entre linhas		Ótimo
Velocidade de crescimento		Rápido
Porte		Alto
Hábito de crescimento		Semi-decumbente
Tombamento		Raro
Florescimento		Raro
Chochamento		Ausente
Maturação		Precoce/Média
Despalha		Fácil
PUI		Longo
Exigência em ambientes		Baixa restrição
Teor de sacarose		Alto
Teor de fibra		Médio
Carvão		Tolerante
Ferrugem marrom		Tolerante
Ferrugem alaranjada		Tolerante
Escaldadura		Intermediário
Mosaico		Tolerante

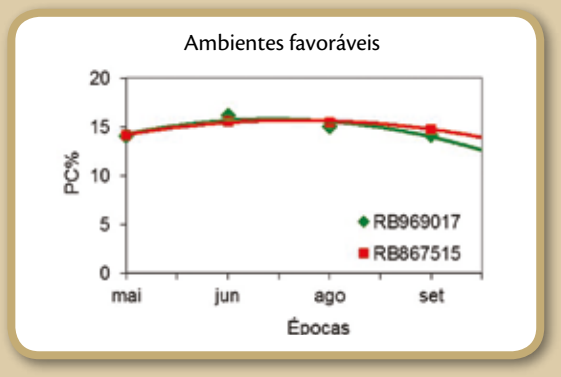
Dados médios – rendimento e riqueza (TCH, PC% e TPH)

Variável	Corte	RB969017	RB867515
TCH	1º	169,94	156,42
	2º	107,14	117,25
	3º	101,36	98,17
	Média	126,15	123,95
PC%	1º	15,81	16,05
	2º	15,04	15,50
	3º	16,49	16,38
	Média	15,78	15,98
TPH	1º	23,92	21,88
	2º	14,17	15,26
	3º	13,39	13,18
	Média	17,16	16,77

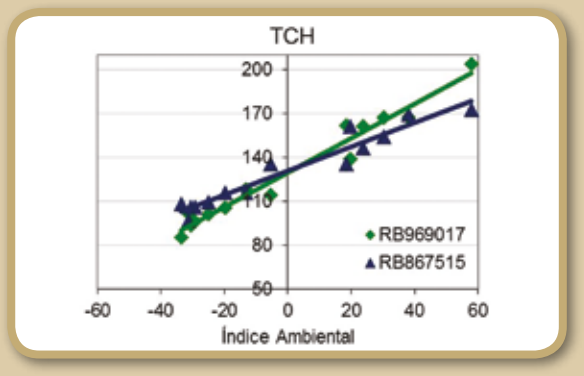
Experimentação – média de 15 colheitas nos Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia.

Curva de maturação





Adaptabilidade e estabilidade



Recomendações de ambiente

Ambientes de produção				
A	B	C	D	E

Recomendações de colheita

Épocas de colheita						
Abr	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**

Experimentação e recomendações os Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia.

Desempenho em áreas de lavoura

Desenvolvimento em cana-planta.

Fechamento de entrelinhas de plantio.

Brotação após colheita mecanizada.

Destaques

- Clone com rápido crescimento inicial e fechamento de entrelinhas, elevado perfilhamento e potencial produtivo e responsiva a melhoria ambiental.
- Tolerante as principais doenças da cana-de-açúcar.

NOVAS VARIEDADES DA UFRRJ

RB988503

TUC71-7 x ?

Características agronômicas e tecnológicas

Apresenta ótima brotação em cana-planta e soca, ótimo perfilhamento em cana-soca, com ótimo fechamento de entrelinhas. Produção agrícola alta e fibra média, PUI longo e maturação precoce/média. Destaca-se pelo teor de sacarose aliada a alta estabilidade em socarias. Recomenda-se plantio em ambiente de média a baixa fertilidade, onde apresenta os maiores rendimentos agrícolas. Possui elevada sanidade às principais doenças e elevada estabilidade da produção agrícola.

Características

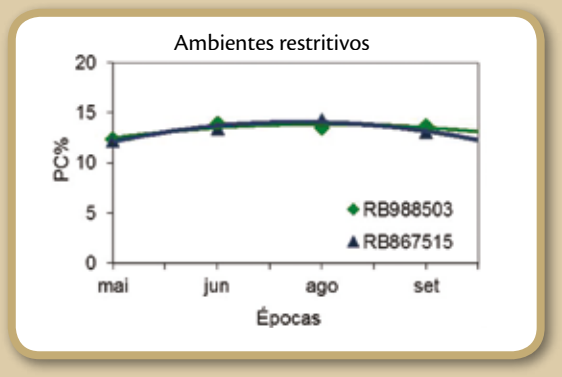
Produtividade agrícola		Alta
Colheita		Jun/Set
Perfilhamento	Cana planta	Bom
	Cana soca	Ótimo
Brotação da soca	Queimada	Ótima
	Crua	Ótima
Fechamento entre linhas		Ótimo
Velocidade de crescimento		Médio
Porte		Alto
Hábito de crescimento		Ereto
Tombamento		Raro
Florescimento		Raro
Chochamento		Raro
Maturação		Precoce/Média
Despalha		Média
PUI		Longo
Exigência em ambientes		Baixa restrição
Teor de sacarose		Alto
Teor de fibra		Médio
Carvão		Tolerante
Ferrugem marrom		Tolerante
Ferrugem alaranjada		Tolerante
Escaldadura		Tolerante
Mosaico		Tolerante

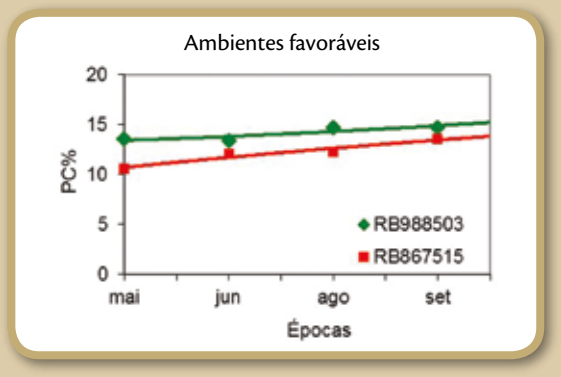
Dados médios – rendimento e riqueza (TCH, PC% e TPH)

Variável	Corte	RB988503	RB867515
TCH	**1º**	**129,59**	**156,42**
	2º	112,14	117,25
	3º	99,75	98,17
	Média	113,83	123,95
PC%	1º	16,08	16,05
	2º	16,07	15,50
	3º	16,78	16,38
	Média	16,31	15,98
TPH	1º	18,26	21,88
	2º	15,38	15,26
	3º	13,40	13,18
	Média	15,68	16,77

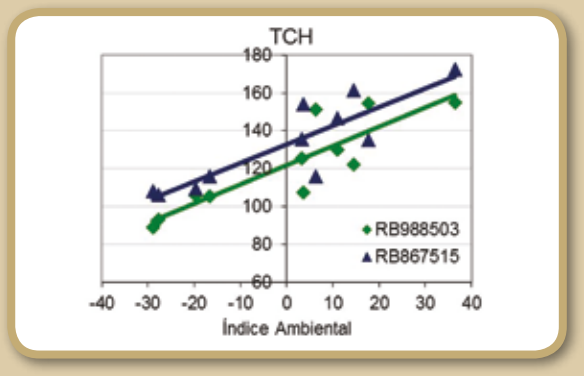
Experimentação – média de 15 colheitas no Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia.

Curva de maturação





Adaptabilidade e estabilidade



Recomendações de ambiente

Ambientes de produção				
A	B	C	D	E

Recomendações de colheita

Épocas de colheita						
Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out

Experimentação e recomendações os Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia.

Desempenho em áreas de lavoura

Desenvolvimento em cana-planta.

Brotação após colheita mecanizada.

Perfilhamento.

Destaques

- Clone com bom fechamento das entre linhas, elevado perfilhamento e alto potencial produtivo principalmente em socarias.
- Tolerante as principais doenças da cana-de-açúcar.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE DE SÃO CARLOS – UFSCar

A UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) foi criada em 1.968 e ainda hoje é a única Universidade Federal do interior do estado de São Paulo. Atualmente, oferece 62 cursos e 2.807 vagas na graduação presencial, além de 73 cursos de pós-graduação, sendo 47 de mestrado e 26 de doutorado. O segundo campus da UFSCar foi criado em 1.991, em Araras/SP, quando a Universidade incorporou as unidades paulistas do extinto Planalsucar (Programa Nacional de Melhoramento da Cana-de-Açúcar), ligado ao IAA (Instituto do Açúcar e do Álcool). A Universidade possui outros dois campi: um em Sorocaba/SP e outro em Buri/SP. No ano de 1.993, em Araras, foram iniciadas as atividades do curso de Engenharia Agronômica, sendo criado o CCA (Centro de Ciências Agrárias), que também possui unidades nos municípios de Valparaíso/SP e Anhembi/SP. O CCA abriga seis cursos de graduação, três de mestrado e uma especialização lato sensu, e está estruturado em cinco departamentos. O PMGCA/UFSCar (Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar) está ligado ao DBPVA (Departamento de Biotecnologia e de Produção Vegetal e Animal) e possui uma equipe multidisciplinar de pesquisadores, técnicos agrícolas, técnicos de laboratório e especialistas nas áreas de administração e suporte. Os objetivos do Programa fundamentam-se nos três pilares da Universidade (ensino, pesquisa e extensão): pesquisar e desenvolver variedades de cana-de-açúcar, que atendam às necessidades do setor produtivo; dar suporte técnico aos produtores para adoção e manejo das variedades desenvolvidas pela RIDESA (Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético); e capacitar novos profissionais através de estágios aos alunos do CCA e de outras Universidades, dando condições para a continuidade dos trabalhos e pesquisas ou para atuação na cadeia produtiva da cana-de-açúcar. Colaborando com o Programa, existe um grupo expressivo de empresas conveniadas, que fornecem suporte financeiro para sua sustentação e oferecem apoio na condução de experimentos em campo, que são parte do processo de seleção de novas variedades. A área de atuação do PMGCA/UFSCar são os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, que respondem por 60% da produção nacional de cana-de-açúcar. A participação das variedades RB nesses dois estados já chegou aos 63%, de acordo com o Censo Varietal de 2014, realizado pelo PMGCA/UFSCar e finalizado com dados de 121 unidades produtoras, com destaque para as variedades RB867515, RB966928, RB92579, RB855156, RB855453 e RB965902, que estão entre as dez mais plantadas. Em 2015, o PMGCA/UFSCar libera quatro novas variedades, que certamente contribuirão com o setor na busca contínua por ganhos de produtividade: RB975952 - variedade com elevada concentração de açúcar no início de safra; RB985476 - variedade com altíssima produtividade, para colheita no meio de safra; RB975242 - variedade com alta estabilidade de produção, para colheita no final de safra; e RB975201 - variedade com elevada produtividade, para colheita no final de safra. Estas quatro novas variedades possuem outra importante característica: todas são resistentes às principais doenças da cultura, o que proporcionará maior segurança ao setor produtivo para sua rápida adesão e cultivo.

Reitor da Universidade
Prof. Dr. Targino de Araújo Filho

Diretor do Centro de Ciências Agrárias
Prof. Dr. Jozivaldo Prudêncio Gomes de Morais

Chefe do Departamento de Biotecnologia e de Produção Vegetal e Animal
Prof. Dra. Maria Bernadete Silva de Campos

Diretora da FAI
Sra. Lourdes de Souza Moraes

Coordenador do PMGCA/UFSCar
Prof. Dr. Hermann Paulo Hoffmann

Equipe técnica / Administrativa

Professores pesquisadores

Prof. Dr. Alfredo Seiiti Urashima
Eng. Agr. M.Sc. Antonio Ribeiro Fernandes Junior
Eng. Agr. Danilo Eduardo Cursi
Prof. Dr. Hermann Paulo Hoffmann
Eng. Agr. Igor Killer Nunes
Prof. Dr. Marcos A. Sanches Vieira
Prof. Dra. Monalisa Sampaio Carneiro
Eng. Agr. Dr. Roberto Giacomini Chapola
Prof. Dr. Rodrigo Gazaffi

Técnicos e auxiliares de pesquisa

Bruno Dias Molina
Carlos José Loureiro
Flávio de Souza Costa
Isabella Barros Valadão
José Ciofi
Luiz Fernando Dias Pereira
Luiz Plínio Zavaglia
Lungas Lopes Menezes
Murillo Savagnago Perticarari
Odorico Diogo
Rafael Ferreira Montes
Rafael Gustavo Simões Alves
Regina C. D. Rodrigues
Regina H. de C. Assumpção
Samuel Ferreira da Silva
Sandro Augusto Ferrarez
Valdir de Oliveira
Valdir Ribeiro Guedes
Thiago Willian Almeida Balsalobre

Administrativos

Adriana Uccela
José Adalberto da Cruz
José Roberto Barros
Lilian Aparecida Mendonça
Maria Stela Scalabrin
Varlene de Gaspari Fernandes

Operacionais

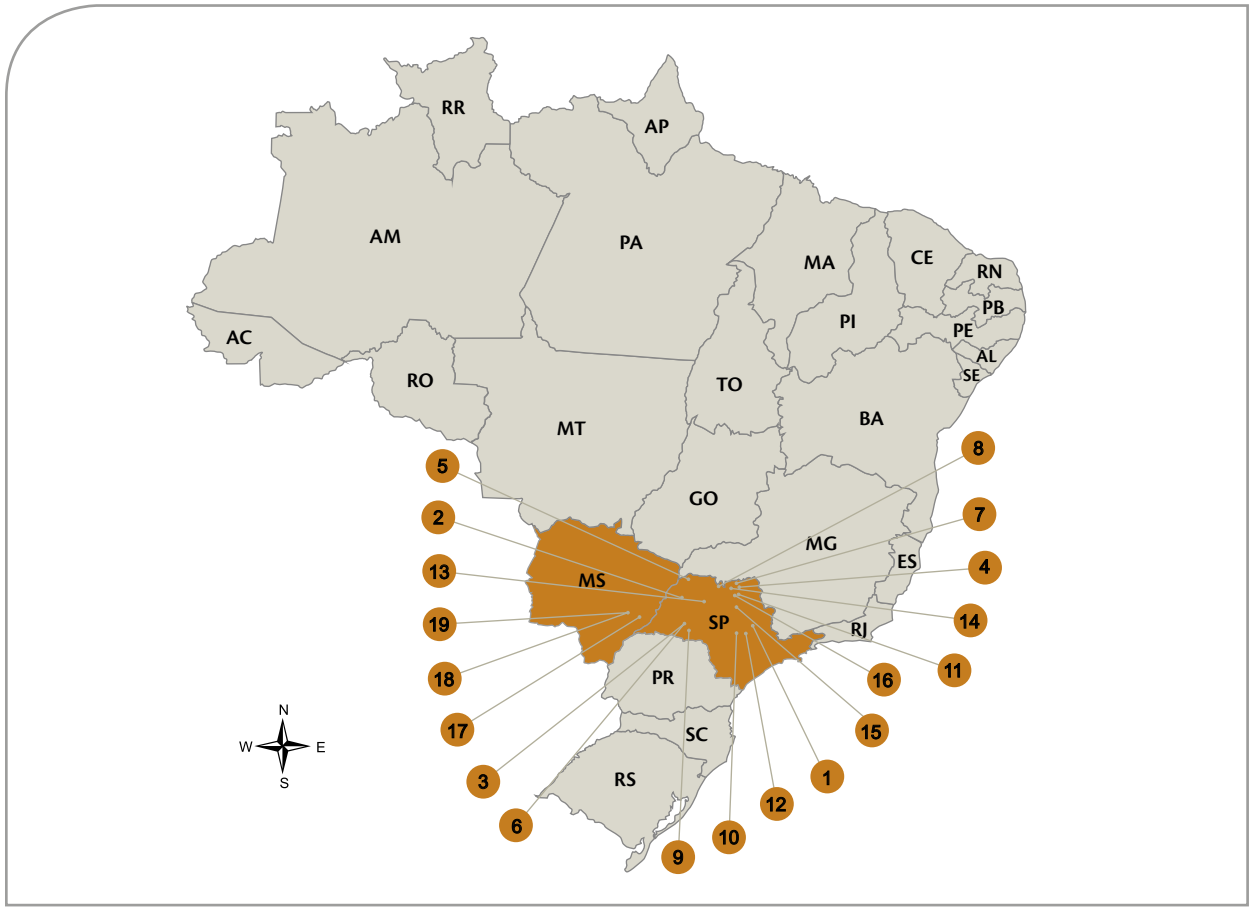
Adelino Soares da Mota
Admilson Alves Macedo
Airton Rogério de Sousa
Alessandro Antonio dos Santos
Amarildo de Moura da Silva
Antonio Carlos da Silva
Antonio Júlio Benedito da Silva
Antonio Ramos de Souza
Aparecido Donizete Corte
Dionísio de Oliveira
Domingos Rodrigues da Costa
Domingos Tavares Rodrigues Junior
Edi Carlos Ferreira da Silva
Francisco de Célio Carvalho
Francisco Timóteo Neto
Gilmar Teixeira Leite
Ismael Mantelato da Silva
João Albano Sobrinho
Jordélio Rodrigues Silveira
José Amaral dos Santos
José Aparecido da Costa
José Aparecido da Silva
José Geraldo Binatti
José Geraldo Soares
José Nonato M. dos Santos
José Vieira Gomes
Luis Carlos de Góes
Luiz Carlos da Silva
Manoel da Silva
Mario Sérgio Pereira Pinto
Paulo Henrique Silva Alves
Paulo Luiz da Silva Junior
Sebastião Carlos Jorge Castilha
Sebastião Tavares Rodrigues
Sidinei Bonfogo
Valdecir Ferreira Ceridorio
Waldemar de Oliveira Costa

PARCEIROS DA UFSCar - FAI

Adecoagro – Angélica Agroenergia Ltda. - Angélica - MS
Adecoagro – Vale do Ivinhema S.A. - Ivinhema - MS
Agroterenas S.A. CANA – Unidade Deodápolis - Rio Brilhante - MS
Biosev S.A. – Unidade Maracajú - Maracaju - MS
Biosev S.A. – Unidade Passa Tempo -Rio Brilhante - MS
Biosev S.A. – Unidade Rio Brilhante - Rio Brilhante - MS
BUNGE – Monteverde Agro-Energética S.A. - Ponta Pora - MS
Destilaria Centro Oeste Iguatemi Ltda. -Naviraí - MS
Energética Santa Helena S.A. - Nova Andradina - MS
Iaco Agrícola S.A. - Chapadão do Sul - MS
Nova América S.A. Agropecuária – Unidade Caarapó - Caarapó - MS
Odebrecht – Agro Energia Santa Luzia S.A. - Nova Alvorada do Sul - MS
Odebrecht – Brenco Companhia Brasileira de Energia Renovável – Costa Rica Costa Rica - MS
Odebrecht – Usina Eldorado S.A. - Rio Brilhante - MS
Raízen Caarapó – Açúcar e Álcool - Caarapó - MS
Sonora Estância S.A. - Sonora - MS
Tonon Bioenergia – Unidade Vista Alegre - Maracajú - MS
UNIALCO – Alcoolvale S.A. – Álcool e Açúcar - Aparecida do Taboado - MS
Usina Naviraí S.A. de Açúcar e Álcool - Naviraí - MS
Usina São Fernando Açúcar e Álcool Ltda. - Dourados - MS
Abengoa Bioenergia Agroindústria Ltda. – Unidade Pirassununga - Pirassununga - SP
Abengoa Bioenergia Agroindústria Ltda. – Unidade São João da Boa Vista - São João da Boa Vista - SP
Abengoa Bioenergia Agroindústria Ltda. – Unidade Santo Antônio da Posse - Santo Antônio de Posse - SP
Açúcar e Álcool Oswaldo Ribeiro de Mendonça Ltda. – Colorado - Orlândia - SP.
Açucareira Virgolino de Oliveira S.A. – Catanduva - Ariranha - SP
Açucareira Virgolino de Oliveira S.A. – Itapira - Itapira - SP
Açucareira Virgolino de Oliveira S.A. – José Bonifácio - José Bonifácio - SP
Açucareira Virgolino de Oliveira S.A. - Monções - Monções - SP
Agroterenas S.A. CANA – Unidade Paraguaçu Paulista - Paraguaçu Paulista - SP
Agroterenas S.A. CANA – Unidade Maracaí - Paraguaçu Paulista - SP
Alcoeste Destilaria Fernandópolis S.A. - Fernandópolis - SP
Alta Paulista Indústria e Comércio Ltda. - Junqueirópolis - SP
Aralco S.A. – Indústria e Comércio – Alcoazul - Araçatuba - SP
Aralco S.A. – Indústria e Comércio – Aralco - Santo Antônio do Aracanguá - SP
Aralco S.A. – Indústria e Comércio – Figueira - Buritama - SP
Aralco S.A. – Indústria e Comércio – Generalco - General Salgado - SP
Associação dos Agricultores de Aramina e Região - Aramina - SP
Associação dos Fornecedores de Cana da Região de Olímpia - Olímpia - SP
Associação dos Fornecedores de Cana da Região de Catanduva - Catanduva - SP
Associação dos Fornecedores de Cana da Região de Orindiúva - Orindiúva - SP
Associação dos Fornecedores de Cana de Araraquara - Araraquara - SP
Associação dos Fornecedores de Cana de Guariba - Guariba - SP
Associação dos Fornecedores de Cana de Novo Horizonte - Novo Horizonte - SP
Associação dos Fornecedores de Cana de Piracicaba - Piracicaba - SP
Associação dos Fornecedores de Cana de Porto Feliz - Porto Feliz - SP
Associação dos Fornecedores de Cana do Oeste do Estado de S. Paulo - Sertãozinho - SP
Associação dos Plantadores de Cana do Médio Tietê - Lençóis Paulista - SP
Associação dos Plantadores de Cana da Região de Monte Aprazível - Monte Aprazível - SP
Associação dos Fornecedores de Cana da Alta Noroeste - Araçatuba - SP
Associação Rural dos Fornecedores e Plantadores de Cana da Média Sorocabana - Assis - SP
Baldin Bioenergia S.A. - Pirassununga - SP
Biosev Bioenergia S.A. – Unidade Jardest - Jardinópolis - SP
Biosev Bioenergia S.A. – Unidade MB -Morro Agudo - SP
Biosev Bioenergia S.A. – Unidade Santa Elisa - Sertãozinho - SP
Biosev Bioenergia S.A. – Unidade Vale do Rosário - Morro Agudo - SP
Biosev Bioenergia S.A. – Unidade Continental - Colômbia - SP
Biosev Bioenergia S.A. – Unidade Cresciumal - Leme - SP
Branco Peres Açúcar e Álcool S.A. - Adamantina - SP
BUNGE – Usina Guariroba Ltda. -Pontes Gestal - SP
BUNGE – Usina Moema Açúcar e Álcool Ltda. - Orindiúva - SP
BUNGE – Usina Ouroeste Açúcar e Álcool Ltda. - Ouroeste - SP
Central Energética Moreno Açúcar e Álcool Ltda. – Monte Aprazível - Monte Aprazível - SP
Central Energética Moreno Açúcar e Álcool Ltda. – Pradópolis - Luiz Antônio - SP
Cia. Muller de Bebidas S.A. - Pirassununga - SP
Clealco Açúcar e Álcool S.A. – Unidade Clementina - Clementina - SP
Clealco Açúcar e Álcool S.A. – Unidade Queiroz - Queiroz - SP
Clealco Açúcar e Álcool S.A. – Unidade Penápolis - Penápolis - SP
Cocal Comércio e Indústria Canaã de Açúcar e Álcool Ltda. – Narandiba - Narandiba - SP
Cocal Comércio e Indústria Canaã de Açúcar e Álcool Ltda. – Paraguaçu Paulista - Paraguaçu Paulista - SP
Cooperativa dos Plantadores de Cana da Região de Capivari - Porto Feliz - SP
Da Mata S.A. Açúcar e Álcool - Valparaíso - SP
Della Coletta Bioenergia S.A. - Bariri - SP
Ferrari Agroindústria S.A. - Porto Ferreira - SP

Glencane Bioenergia S.A. – Unidade Rio Vermelho - Junqueirópolis - SP
Guarani S.A. – Unidade Andrade - Pitangueiras - SP
Guarani S.A. – Unidade Cruz Alta - Olimpia - SP
Guarani S.A. – Unidade Mandu - Guaira - SP
Guarani S.A. – Unidade São José - Colina - SP
Guarani S.A. – Unidade Tanabi - Tanabi - SP
Guarani S.A. – Unidade Vertente - Guaraci - SP
Ibéria Industrial e Comercial Ltda. - Borá - SP
J. Pilon S.A. Açúcar e Álcool - Cerquilho - SP
Nardini Agroindustrial Ltda. - Vista Alegre do Alto - SP
Noble Brasil S.A. – Potirendaba - Potirendaba - SP
Noble Brasil S.A. – Catanduva - Catanduva - SP
Noble Brasil S.A. – Meridiano - Meridiano - SP
Noble Brasil S.A. – Sebastianópolis - Sebastianópolis do Sul - SP
Nova América S.A. Agropecuária – Unidade Tarumã - Tarumã - SP
Odebrecht – Destilaria Alcídia S.A. - Teodoro Sampaio - SP
Odebrecht – Unidade Conquista do Pontal - Mirante do Paranapanema - SP
Onda Verde Agroindustrial S.A. - Onda Verde - SP
Pau D'alho Bioenergia - Ibirarema - SP
Pedra Agroindustrial S.A. – Unidade Buriti - Buritizal - SP
Pedra Agroindustrial S.A. – Unidade Ibirá - Santa Rosa do Viterbo - SP
Pedra Agroindustrial S.A. – Unidade Ipê - Nova Independência - SP
Pedra Agroindustrial S.A. – Unidade Serrana Serrana - SP
Pitangueiras Açúcar e Álcool Ltda. - Pitangueiras - SP
Raízen Energia S.A. – Mundial - Mirandópolis - SP
Raízen Energia S.A. – Rafard - Rafard - SP
Raízen Energia S.A. – Unidade Araraquara - Araraquara - SP
Raízen Energia S.A. – Unidade Barra - Barra Bonita - SP
Raízen Energia S.A. – Unidade Benálcool - Bento de Abreu - SP
Raízen Energia S.A. – Unidade Bom Retiro - Capivari - SP
Raízen Energia S.A. – Unidade Bonfim - Guariba - SP
Raízen Energia S.A. – Unidade Costa Pinto - Piracicaba - SP
Raízen Energia S.A. – Unidade Destivale - Araçatuba - SP
Raízen Energia S.A. – Unidade Diamante - Jaú - SP
Raízen Energia S.A. – Unidade Dois Córregos - Dois Córregos - SP
Raízen Energia S.A. – Unidade Gasa - Andradina - SP
Raízen Energia S.A. – Unidade Ipaussú - Ipaussu - SP
Raízen Energia S.A. – Unidade Junqueira - Igarapava - SP
Raízen Energia S.A. – Unidade Santa Helena - Rio das Pedras - SP
Raízen Energia S.A. – Unidade São Francisco - Elias Fausto - SP
Raízen Energia S.A. – Unidade Serra - Ibaté - SP
Raízen Energia S.A. – Unidade Tamoio - Araraquara - SP
Raízen Energia S.A. – Unidade Univalem - Valparaíso - SP
Raízen Paraguaçu S.A. – Unidade Paraguaçu - Paraguaçu Paulista - SP
Raízen Tarumã S.A. – Unidade Maracaí - Maracaí - SP
Raízen Tarumã S.A. – Unidade Tarumã - Tarumã - SP
Renuka do Brasil S.A. – Unidade Madhu - Promissão - SP
Renuka do Brasil S.A. – Unidade Revati - Brejo Alegre - SP
Santa Cruz S.A. – Açúcar e Álcool - Américo Brasiliense - SP
São Martinho S.A. – Iracema - Iracemápolis - SP
São Martinho S.A. – Pradópolis - Pradópolis - SP
Tonon Bioenergia S.A. – Paraíso - Brotas - SP
Tonon Bioenergia S.A. – Santa Cândida - Bocaina - SP
U.S.J. – Açúcar e Álcool S.A. - Araras - SP
Umoe Bioenergy S.A. - Sandovalina - SP
Unialco S.A. Álcool e Açúcar - Guararapes - SP
Usina Açucareira Ester S.A. - Cosmópolis - SP
Usina Açucareira Furlan S.A. – Avaré - Avaré - SP
Usina Açucareira Furlan S.A. – Santa Bárbara - Santa Barbara do Oeste - SP
Usina Açucareira Guaíra Ltda. - Guaíra - SP
Usina Açucareira São Manoel S.A. - São Manoel - SP
Usina Alta Mogiana S.A. – Açúcar e Álcool - São Joaquim da Barra - SP
Usina Alto Alegre S.A. – Açúcar e Álcool - Presidente Prudente - SP
Usina Batatais S.A. – Açúcar e Álcool – Batatais - Batatais - SP
Usina Batatais S.A. – Açúcar e Álcool – Lins - Lins - SP
Usina Caeté S.A. - Paulicéia - SP
Usina Colombo S.A. – Açúcar e Álcool – Unidade Santa Albertina - Santa Albertina - SP
Usina Colombo S.A. – Açúcar e Álcool – Unidade Ariranha - Ariranha - SP
Usina Colombo S.A. – Açúcar e Álcool – Unidade Palestina - Palestina - SP
Usina Ipiranga de Açúcar e Álcool Ltda. – Descalvado - Descalvado - SP
Usina Ipiranga de Açúcar e Álcool Ltda. – Iacanga - Iacanga - SP
Usina Ipiranga de Açúcar e Álcool Ltda. – Mococa- Mococa - SP
Usina Itajobi Ltda. – Açúcar e Álcool - Marapoama - SP
Usina Santa Adélia S.A. – Jaboticabal - Jaboticabal - SP
Usina Santa Adélia S.A. – Pereira Barreto - Pereira Barreto - SP
Usina Santa Adélia S.A. – Pioneiros - Sud Mennucci - SP
Usina Santa Fé S.A. - Nova Europa - SP
Usina Santa Isabel S.A. – Mendonça - Mendonça - SP
Usina Santa Isabel S.A. – Novo Horizonte - Novo Horizonte - SP
Usina Santa Lúcia S.A. - Araras - SP
Usina Santa Rosa Ltda. - Boituva - SP
Usina Santo Antonio S.A. - Sertãozinho - SP
Usina São Domingos – Açúcar e Álcool S.A. - Catanduva - SP
Usina São Francisco S.A. - Sertãozinho - SP
Usina São José da Estiva S.A. – Açúcar e Álcool - Novo Horizonte - SP
Usina São Luiz S.A. - Ourinhos - SP
Vale do Paraná S.A. – Açúcar e Álcool - Suzanópolis - SP
Viralcool Açúcar e Álcool Ltda. – Castilho - Castilho - SP
Viralcool Açúcar e Álcool Ltda. – Pitangueiras - Pitangueiras - SP
Viralcool Açúcar e Álcool Ltda. – Sertãozinho - Sertãozinho - SP
ZILOR – Cia. Agrícola Quatá - Quatá - SP
ZILOR – Unidade São José de Macatuba Macatuba - SP
ZILOR – Usina Barra Grande de Lençóis S.A. - Lençóis Paulista - SP

BASES DE PESQUISA DO PMGCA/USFCar



Bases de Pesquisa	Cidade-Estado
1 - Centro de Ciências Agrárias (CCA)	Araras – SP
2 - Estação Experimental de Valparaíso	Valparaíso – SP
3 - Agroterenas - Unidade Paraguaçu Paulista	Paraguaçu Paulista – SP
4 - Biosev - Unidade Vale do Rosário	Morro Agudo – SP
5- Bunge - Unidade Ouroeste	Ouroeste – SP
6 - Cocal - Unidade Paraguaçu Paulista	Paraguaçu Paulista – SP
7 - Guarani - Unidade Cruz Alta	Olímpia – SP
8 - NG Bioenergia - Unidade Sebastianópolis	Sebastianópolis do Sul– SP
9 - Nova América - Unidade Tarumã	Tarumã – SP
10 - Raízen - Unidade Barra	Barra Bonita – SP
11 - Raízen - Unidade Bonfim	Guariba – SP
12 - Raízen - Unidade Costa Pinto	Piracicaba – SP
13 - Renuka - Unidade Madhu	Promissão – SP
14 - Usina Colorado	Guaíra – SP
15 - Usina Santa Fé Nova	Europa – SP
16 - Usina São Martinho	Pradópolis – SP
17 - Adecoagro - Unidade Angélica	Angélica – MS
18 - Biosev - Unidade Passa Tempo	Rio Brilhante – MS
19 - Odebrecht - Unidade Eldorado	Rio Brilhante – MS

EVOLUÇÃO DAS VARIEDADES RB E CENSO VARIETAL

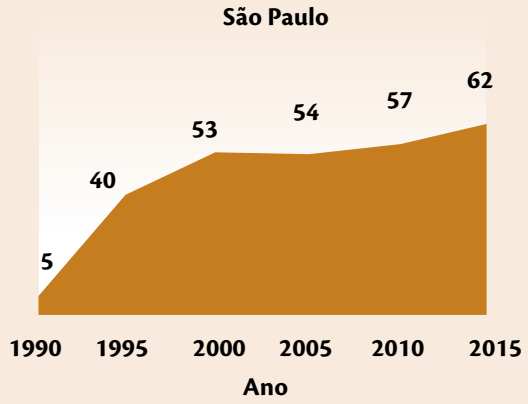


FIGURA. Evolução das variedades RB no período de 1990 a 2015, nos Estados de São Paulo.

Variedade		Cultivo	
		Área (ha)	%
1	RB867515	1.021.565	27,30
2	SP81-3250	384.432	10,27
3	RB966928	298.534	7,98
4	RB855453	244.302	6,53
5	RB92579	197.781	5,28
6	RB855156	183.837	4,91
7	SP83-2847	138.369	3,70
8	CTC-15	103.085	2,75
9	RB855536	93.825	2,51
10	SP80-1842	71.205	1,90
11	CTC-4	70.989	1,90
12	SP80-1816	60.254	1,61
13	CTC-2	58.544	1,56
14	SP80-3280	55.572	1,48
15	RB835054	55.062	1,47
16	RB935744	44.555	1,19
17	CTC-9	44.519	1,19
18	IACSP95-5000	37.093	0,99
19	CTC-17	36.625	0,98
20	SP91-1049	35.405	0,95
Outras		506.933	13,55
Total		3.742.486	

TABELA. Variedades mais cultivadas nos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, 2015.

NOVAS VARIEDADES DA UFSCar

RB975201

RB855113 x ?

Características agronômicas e tecnológicas

Apresenta crescimento rápido, ótimo perfilhamento em cana-planta e em cana-soca, com excelente fechamento de entrelinhas e ótima brotação em colheita mecanizada. Possui alta produtividade agrícola, com elevada estabilidade de produção, teor de fibra médio, PUI médio e maturação tardia. Recomenda-se o plantio em ambientes com alto potencial produtivo e colheita no final de safra.

Características

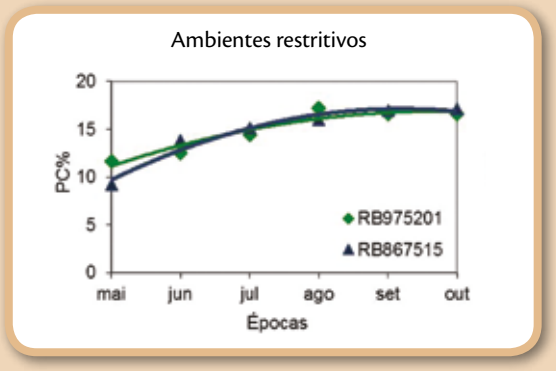
Produtividade agrícola		Alta
Colheita		Ago/Nov
Perfilhamento	Cana planta	Ótimo
	Cana soca	Ótimo
Brotação da soca	Queimada	Ótima
	Crua	Ótima
Fechamento entre linhas		Excelente
Velocidade de crescimento		Rápida
Porte		Alto
Hábito de crescimento		Semiereto
Tombamento		Eventual
Florescimento		Ausente
Chochamento		Ausente
Maturação		Tardia
Despalha		Fácil
PUI		Médio
Exigência em ambientes		Alta restrição
Teor de sacarose		Médio/Alto
Teor de fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Ferrugem alaranjada		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Resistente

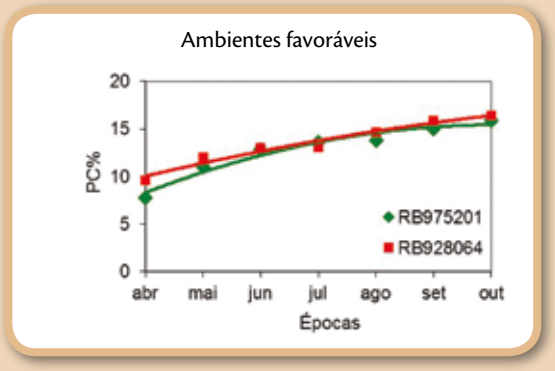
Dados médios – rendimento e riqueza (TCH, PC% e TPH)

Variável	Corte	RB975201	RB867515
TCH	1	154,90	154,10
	2	136,20	131,80
	3	116,20	107,70
	Média	135,77	131,20
PC%	1	14,51	14,75
	2	14,26	15,01
	3	15,78	16,13
	Média	14,85	15,30
TPH	1	22,41	22,65
	2	19,45	19,76
	3	18,20	17,29
	Média	20,02	19,90

Experimentação – média de 24 colheitas no Estado de São Paulo.

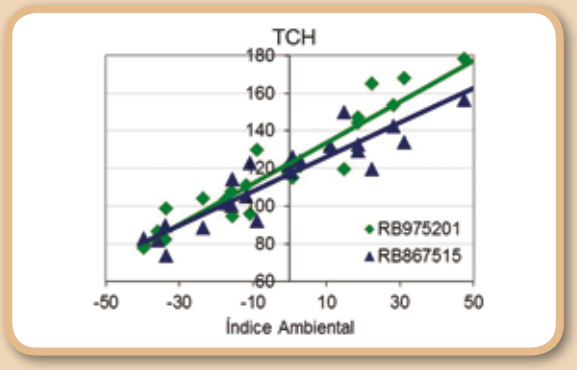
Curva de maturação





UFSCar

Adaptabilidade e estabilidade



Recomendações de ambiente

Ambientes de produção				
A	B	C	D	E

Recomendações de colheita

Épocas de colheita						
Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov

Experimentação e recomendações para o Estado de São Paulo.

Desempenho em áreas de lavoura

Plantio mecanizado.

Colheita mecanizada.

Elevado potencial produtivo.

Destaques

- Alta velocidade de crescimento e elevada produtividade.
- Ausência de florescimento e isoporização.
- Resistente às principais doenças da cana-de-açúcar.

NOVAS VARIEDADES DA UFSCar

RB975242

F147 x ?

Características agronômicas e tecnológicas

Apresenta elevada sanidade, ótima brotação em colheita mecanizada, bom perfilhamento em cana-planta e ótimo em cana-soca, e excelente fechamento de entrelinhas. Possui alta produtividade, com elevada estabilidade de produção, teor de fibra médio, PUI médio e maturação tardia. Recomenda-se o plantio em ambientes de médio a baixo potencial produtivo e colheita no final de safra.

Características

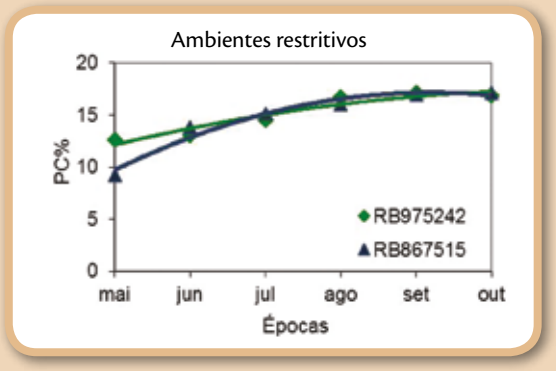
Produtividade agrícola		Alta
Colheita		Ago/Nov
Perfilhamento	Cana planta	Bom
	Cana soca	Ótimo
Brotação da soca	Queimada	Ótima
	Crua	Ótima
Fechamento entre linhas		Excelente
Velocidade de crescimento		Média
Porte		Alto
Hábito de crescimento		Ereto
Tombamento		Eventual
Florescimento		Ausente
Chochamento		Ausente
Maturação		Tardia
Despalha		Fácil
PUI		Médio
Exigência em ambientes		Média/Baixa restrição
Teor de sacarose		Médio
Teor de fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Ferrugem alaranjada		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Resistente

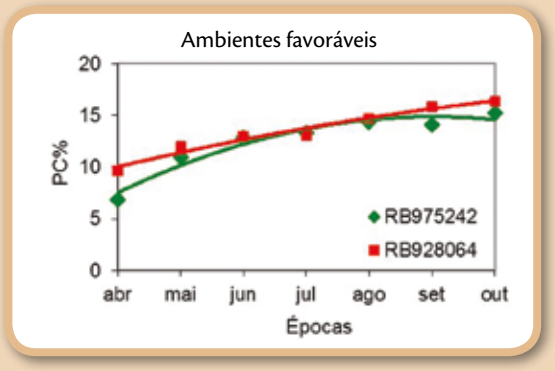
Dados médios – rendimento e riqueza (TCH, PC% e TPH)

Variável	Corte	RB975242	RB867515
TCH	1	150,40	154,10
	2	126,90	131,80
	3	109,60	107,70
	Média	128,97	131,20
PC%	1	14,29	14,75
	2	14,30	15,01
	3	15,51	16,13
	Média	14,70	15,30
TPH	1	21,43	22,65
	2	18,12	19,76
	3	16,91	17,29
	Média	18,82	19,90

Experimentação – média de 24 colheitas no Estado de São Paulo.

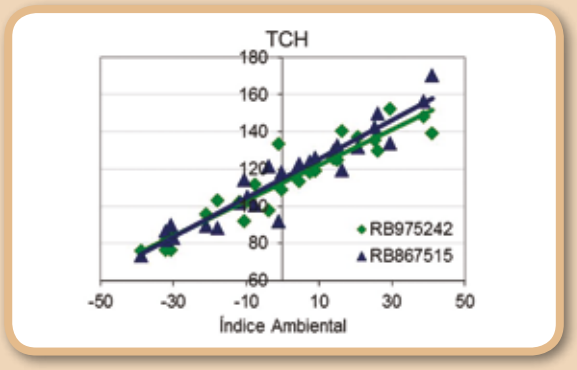
Curva de maturação





UFSCar

Adaptabilidade e estabilidade



Recomendações de ambiente

Ambientes de produção				
A	B	C	D	E

Recomendações de colheita

Épocas de colheita						
Mai	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**	**Nov**

Experimentação e recomendações para o Estado de São Paulo.

Desempenho em áreas de lavoura

Plantio mecanizado.

Colheita mecanizada.

Porte ereto e brotação de soqueira.

Destaques

- Material rústico, com alta produtividade.
- Ausência de florescimento e isoporização.
- Resistente às principais doenças da cana-de-açúcar.

NOVAS VARIEDADES DA UFSCar

RB975952

RB835486 x RB825548

Características agronômicas e tecnológicas

Apresenta bom perfilhamento em cana-planta e ótimo em cana-soca, bom fechamento de entrelinhas e ótima brotação em colheita mecanizada. Possui alta produtividade, elevado teor de sacarose no início de safra e é resistente às principais doenças. Recomenda-se o plantio em ambientes com alto potencial produtivo e colheita no início de safra.

Características

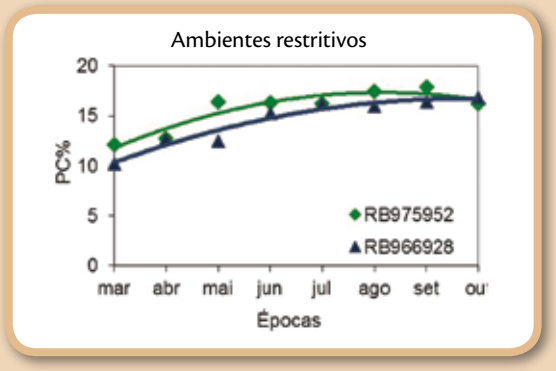
Produtividade agrícola		Alta
Colheita		Abr/Jul
Perfilhamento	Cana planta	Bom
	Cana soca	Ótimo
Brotação da soca	Queimada	Ótima
	Crua	Ótima
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de crescimento		Média
Porte		Médio
Hábito de crescimento		Semi-decumbente
Tombamento		Eventual
Florescimento		Difícil
Chochamento		Pouco
Maturação		Precoce
Despalha		Média
PUI		Médio
Exigência em ambientes		Alta restrição
Teor de sacarose		Alto
Teor de fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Ferrugem alaranjada		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Resistente

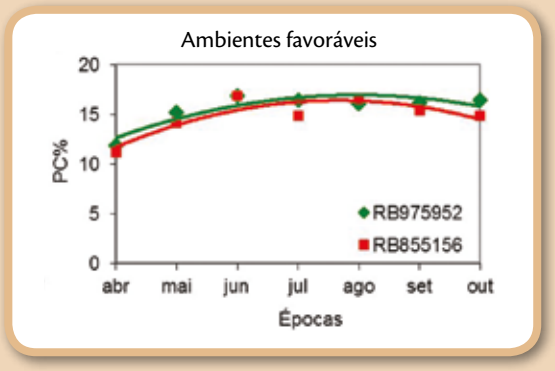
Dados médios – rendimento e riqueza (TCH, PC% e TPH)

Variável	Corte	RB975952	RB867515
TCH	1	126,60	125,20
	2	125,60	129,60
	3	105,10	95,90
	Média	119,10	116,90
PC%	1	13,90	13,27
	2	14,47	13,11
	3	14,75	14,16
	Média	14,37	13,51
TPH	1	17,49	16,44
	2	17,91	16,82
	3	15,47	13,58
	Média	16,96	15,61

Experimentação – média de 30 colheitas no Estado de São Paulo.

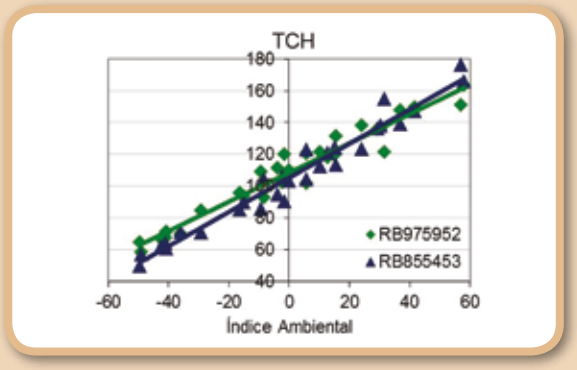
Curva de maturação





UFSCar

Adaptabilidade e estabilidade



Recomendações de ambiente

Ambientes de produção				
A	B	C	D	E

Recomendações de colheita

Épocas de colheita						
Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out

Experimentação e recomendações para o Estado de São Paulo.

Desempenho em áreas de lavoura

Plantio mecanizado.

Colheita mecanizada.

Elevada sanidade e bom perfilhamento.

Destaques

- Material precoce, com elevado teor de sacarose e alta produtividade.
- Florescimento difícil e pouca isoporização.
- Resistente às principais doenças da cana-de-açúcar.

NOVAS VARIEDADES DA UFSCar

RB985476

H53-3989 x RB855206

Características agronômicas e tecnológicas

Apresenta ótima brotação em colheita mecanizada, ótimo perfilhamento em cana-planta e cana-soca, com excelente fechamento de entrelinhas. Possui alta produtividade, teor de fibra médio, PUI médio, maturação média, elevada estabilidade de produção e é resistente às principais doenças. Recomenda-se o plantio em ambientes de médio a alto potencial produtivo e colheita no meio de safra.

Características

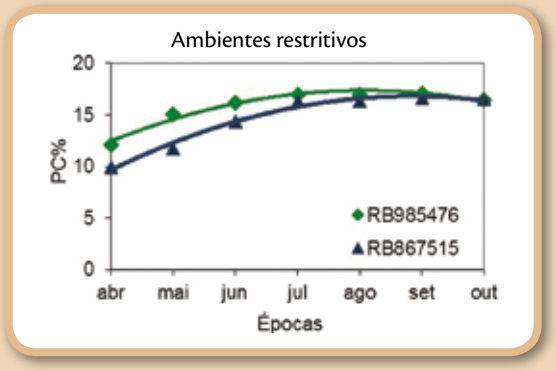
Produtividade agrícola		Alta
Colheita		Jul/Set
Perfilhamento	Cana planta	Ótimo
	Cana soca	Ótimo
Brotação da soca	Queimada	Ótima
	Crua	Ótima
Fechamento entre linhas		Excelente
Velocidade de crescimento		Média
Porte		Alto
Hábito de crescimento		Semi-decumbente
Tombamento		Eventual
Florescimento		Eventual
Chochamento		Pouco
Maturação		Média
Despalha		Fácil
PUI		Médio
Exigência em ambientes		Média restrição
Teor de sacarose		Alto
Teor de fibra		Médio
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Ferrugem alaranjada		Resistente
Escaldadura		Resistente
Mosaico		Resistente

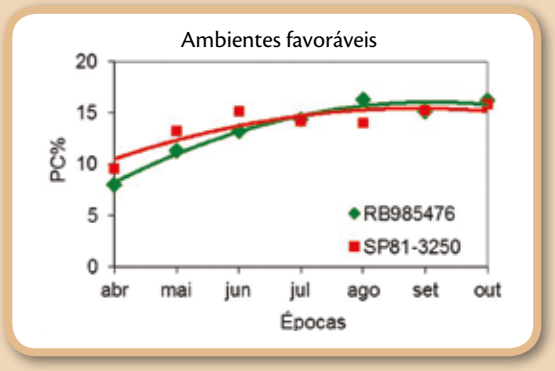
Dados médios – rendimento e riqueza (TCH, PC% e TPH)

Variável	Corte	RB985476	RB867515
TCH	1	163,60	154,40
	2	122,40	119,40
	3	107,90	96,50
	Média	131,30	123,43
PC%	1	15,00	14,58
	2	15,88	15,85
	3	15,88	15,72
	Média	15,59	15,38
TPH	1	24,53	22,50
	2	19,37	18,88
	3	17,20	15,09
	Média	20,37	18,82

Experimentação – média de 30 colheitas no Estado de São Paulo.

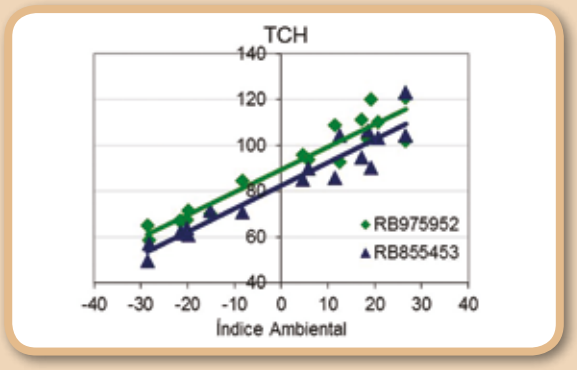
Curva de maturação





UFSCar

Adaptabilidade e estabilidade



Recomendações de ambiente

Ambientes de produção				
A	B	C	D	E

Recomendações de colheita

Épocas de colheita						
Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out

Experimentação e recomendações para o Estado de São Paulo.

Desempenho em áreas de lavoura

Plantio mecanizado.

Colheita mecanizada.

Ótimo perfilhamento e elevada sanidade

Destaques

- Alta produtividade e elevado teor de sacarose no meio de safra.
- Elevada estabilidade de produção.
- Resistente às principais doenças da cana-de-açúcar.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV

A Universidade Federal de Viçosa-UFV herdou, em 1990, o acervo técnico e patrimonial da extinta Coordenadoria Regional Centro-COCEN do PLANALSUCAR. Em 1993 o Departamento de Fitotecnia assumiu a coordenação do Programa de Melhoramento de Cana-de-Açúcar-PMGCA e hoje abriga o Centro de Pesquisa e Melhoramento da Cana-de-Açúcar-CECA, Oratórios, MG. Em 1998, 2002 e 2010 a UFV liberou, respectivamente, as cultivares RB867515, RB928064 e RB937570, protegidas no Ministério da Agricultura. Três importantes cultivares que proporcionam aos produtores de cana-de-açúcar ótima opção de manejo. A primeira já ocupa mais de 2,5 milhões de hectares cultivados no Brasil, sendo a mais plantada no Brasil e certamente no mundo. Em 2015 a UFV lança mais duas cultivares, a RB988082 e a RB987935. Cultivares de boa adaptabilidade em diferentes ambientes de cultivo e tipos de solo e resistentes as principais doenças da cultura sendo este o destaque para ambas. O PMGCA da UFV contribui para a formação de engenheiros agrônomos e pós-graduados dos cursos de Fitotecnia e Genética e Melhoramento. São muitos os egressos da UFV que hoje estão trabalhando em usinas ou destilarias, associações, universidades e até mesmo em instituições privadas que desenvolvem pesquisa com cana-de-açúcar. A UFV possui cinco bases para desenvolvimento do PMGCA sendo duas pertencentes a UFV e 3 sub-estações experimentais em parceria com as usinas Delta, Coruripe e Agropéu. A principal base é o CECA, Oratórios-MG. A outra base da UFV é o CEPET localizado no triângulo mineiro em Capinópolis-MG. Fundado oficialmente em 22 de novembro de 1965, com uma área de 100 ha, o CEPET tem por objetivo apoiar as ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela UFV. Desde 2004 o PMGCA tem desenvolvido as fases T1, T2, T3 e FM no CEPET, a semelhança do CECA. Com o desenvolvimento de usinas na região do triângulo mineiro o CEPET tornou-se muito importante para ampliação das atividades de pesquisa naquela região. A equipe do PMGCA da UFV é composta por professores dos departamentos de Fitotecnia e Estatística, engenheiro agrônomo, técnicos em agropecuária e auxiliares administrativo e rural. Além desses, há diversos graduandos e pós-graduandos que desenvolvem pesquisa com cana-de-açúcar junto ao PMGCA. O PMGCA da UFV tem recebido de forma complementar aporte financeiro da FAPEMIG, CNPQ e FINEP para desenvolvimento de projetos de pesquisa.

Reitora da Universidade
Profa. Ph.D. Nilda de Fátima Ferreira Soares

Diretor do Centro de Ciências Agrárias
Prof. Dr. Rubens Alves de Oliveira

Chefe do Departamento de Fitotecnia
Prof. Dr. Derly José Henrique da Silva

Diretor Superintendente da FUNARBE
Prof. Dr. Luiz Eduardo Dias

Coordenadores do Programa Cana-de-açúcar
Prof. Dr. Márcio Henrique Pereira Barbosa
Eng. Agr. Dr. Luís Cláudio Inácio da Silveira

Equipe técnica / Administrativa

Professores pesquisadores

Prof. Dr. Márcio Henrique Pereira Barbosa
Eng. Agr. Dr. Luís Cláudio Inácio da Silveira
Prof. Ph.D. Luiz Alexandre Peternelli
Eng. Agr. Dr. Bruno Portela Brasileiro

Técnicos

Daniel Pereira Martins de Souza
Francisco Mauro Alves Vilarinho
Marquinho Dias
Sebastião Nilson Niquini Ribeiro
Vicente de Freitas Martins de Souza

Administrativos

Geraldo Viçoso Filho
Marcos Roberto Soares
Alessandra P. Castellar Villar Castanheira

Operacionais

Edílson Soares Torres
Eduardo Augusto Pereira
Geraldo Wanderley Moreira
José Carlos dos Santos
José Felício Duarte Sobrinho
José Geraldo Ribeiro
Luis Paulo Lazotti
Mauricio dos Santos
Sebastião Augusto Filho
Silvania Lourenço

PARCEIROS DA UFV – FUNARBE

Adecoagro - Usina Monte Alegre - Monte Alegre - MG
Agroindustrial de Pompeu S.A. - Pompéu - MG
Araporã Bioenergia - Araporã - MG
Associação dos Fornecedores de Cana Reg. Campo Florido - Campo Florido - MG
Associação dos Fornecedores de Cana Reg. Iturama - Iturama - MG
Bacuri Agrícola Ltda. - Limeira do Oeste - MG
Bambuí Bioenergia S.A. - Bambuí - MG
Bioenergética Aroeira Ltda. - Tupaciguara - MG
Bioenergética Vale do Paracatu Ltda. - BEVAP - Paracatu - MG
BIOSEV Bioenergia – Unidade Lagoa da Prata - Lago da Prata - MG
BP Biocombustível – Unidade Ituiutaba - Ituiutaba - MG
BUNGE - Agroindustrial Santa Juliana S.A. - Santa Juliana - MG
BUNGE - Usina Frutal Açúcar e Álcool S.A. - Frutal - MG
BUNGE - Usina Itapagipe Açúcar e Álcool Ltda. - Itapagipe - MG
Delta Sucroenergia - Unidade Conquista de Minas - Conquista de Minas - MG
Delta Sucroenergia – Unidade Delta - Delta - MG
Delta Sucroenergia – Unidade Volta Grande - Conceição das Alagoas - MG
Destilaria Antônio Monti Filho Ltda. - DAMFI - Centralina - MG
Destilaria Rio da Prata Ltda. - João Pinheiro - MG
Destilaria Vale do Paracatu Agroenergia Ltda. - DVPA - Pacaratu - MG
Sada Bio-energia Ltda - Usina São Judas Tadeu - João Pinheiro - MG
Santa Vitória Açúcar e Álcool S.A. - Santa Vitória - MG
Terracal Alimentos e Bioenergia Ltda. - São Romão - MG
Usina Itaiquara Açúcar e Álcool S.A. - Passos - MG
Usina Cerradão Ltda - Frutal - MG
Usina Coruripe Açúcar e Álcool S.A. – Unidade Campo Florido - Campo Florido - MG
Usina Coruripe Açúcar e Álcool S.A. – Unidade Carneirinho - Carneirinho - MG
Usina Coruripe Açúcar e Álcool S.A. – Unidade Iturama - Iturama - MG
Usina Coruripe Açúcar e Álcool S.A. – Unidade Limeira do Oeste - Limeira do Oeste - MG
Usina Jatiboca – Filial São Pedro - São Pedro dos Ferros - MG
Usina Jatiboca – Unidade Ponte Nova - Urucânia - MG
Usina Santo Ângelo Ltda. - Pirajuba - MG
Usina Vale do Tijuco Ltda. - Uberaba - MG
Vazante Agropecuária Ltda. - Tupaciguara - MG
Veredas Agro Ltda. - João Pinheiro - MG
W.D Agroindustrial Ltda. - João Pinheiro - MG
Usina Uberaba S.A. - Uberaba - MG

BASES DE PESQUISA DO PMGCA/UFV

Bases de Pesquisa	Cidade-Estado
1 - Estação Experimental de Pesquisa e Melhoramento de Cana-de-açúcar (CECA)	Oratórios – MG
2 - Estação Experimental de Capinópolis (CEPET)	Capinópolis – MG
3 - Uberaba (Usina Delta)	Conceição da Alagoas – MG
4 - Iturama (Usina Coruripe)	Iturama – MG
5 - Pompeu (Dest. Agropéu)	Pompeu – MG

EVOLUÇÃO DAS VARIEDADES RB E CENSO VARIETAL

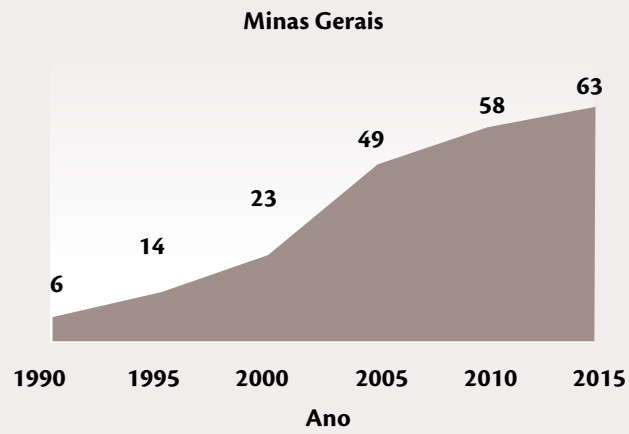


FIGURA. Evolução das variedades RB no período de 1990 a 2015, no Estado de Minas Gerais.

Variedade		Cultivo	
		Área (ha)	%
1	RB867515	167.621	35,82
2	SP813250	45.288	9,68
3	RB92579	37.431	8,00
4	RB855453	33.840	7,23
5	SP801816	27.007	5,77
6	RB855156	20.381	4,36
7	SP801842	16.653	3,56
8	RB966928	15.716	3,36
9	RB855536	13.432	2,87
10	CTC15	11.008	2,35
11	RB835054	7.339	1,57
12	RB835486	7.173	1,53
13	IAC873396	6.603	1,41
14	CTC9	5.826	1,25
15	CTC4	5.529	1,18
16	CTC2	5.012	1,07
17	RB928064	3.318	0,71
18	SP832847	2.231	0,48
19	CTC17	2.169	0,46
20	RB876030	1.838	0,39
Outras		28.101	6,01
Total (ha)		467.906	

TABELA. Variedades mais cultivadas no Estado de Minas Gerais, 2015.

NOVAS VARIEDADES DA UFV

RB987935

RB72454 X RB83102

Características agronômicas e tecnológicas

Excelente fechamento das entrelinhas, elevada produtividade agrícola, PUI médio e maturação média/tardia, com colheita entre julho e setembro. Recomenda-se plantio em ambiente de média a alta fertilidade, onde apresenta os maiores rendimentos agrícolas.Possui elevada sanidade às principais doenças e elevada estabilidade da produção agrícola.

Características

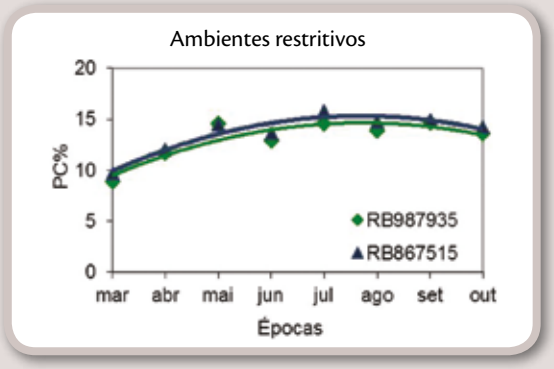
Produtividade agrícola		Alta
Colheita		Jul/Set
Perfilhamento	Cana planta	Alto
	Cana soca	Alto
Brotação da soca	Queimada	Excelente
	Crua	Excelente
Fechamento entre linhas		Muito bom
Velocidade de crescimento		Média
Porte		Médio
Hábito de crescimento		Semi-decumbente
Tombamento		Eventual
Florescimento		Eventual
Chochamento		Eventual
Maturação		Média/Tardia
Despalha		Média
PUI		Médio
Exigência em ambientes		Média restrição
Teor de sacarose		Médio
Teor de fibra		Médio
Carvão		Tolerante
Ferrugem marrom		Tolerante
Ferrugem alaranjada		Tolerante
Escaldadura		Tolerante
Mosaico		Tolerante

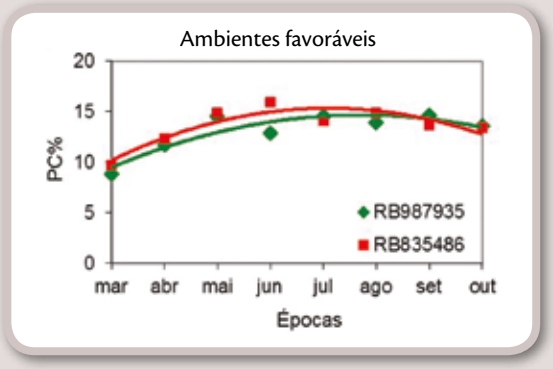
Dados médios – rendimento e riqueza (TCH, PC% e TPH)

Variável	Corte	RB987935	RB867515
TCH	1	139,00	133,47
	2	117,42	106,74
	3	90,05	87,86
	Média	115,49	109,36
PC%	1	14,34	14,43
	2	15,00	15,06
	3	15,63	15,76
	Média	14,99	15,08
TPH	1	19,59	19,02
	2	17,60	16,21
	3	14,67	13,72
	Média	17,29	16,32

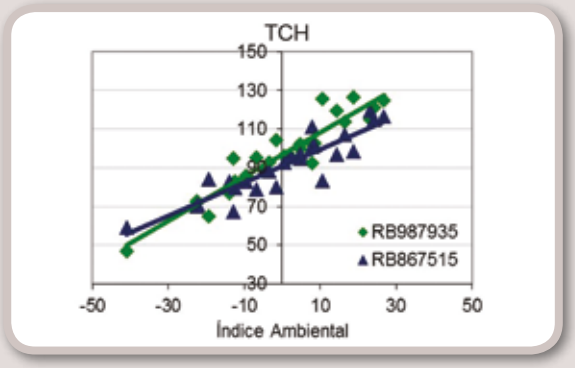
Experimentação – média de 3 colheitas em 10 locais no Estado de Minas Gerais.

Curva de maturação





Adaptabilidade e estabilidade



Recomendações de ambiente

Ambientes de produção				
A	B	C	D	E

Recomendações de colheita

Épocas de colheita						
Abr	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**

Experimentação e recomendações para o Estado de São Paulo.

Desempenho em áreas de lavoura

Plantio mecanizado.

Cana-soca corte mecanizado.

Cana Planta com 13 meses.

Destaques

- Médio teor de sacarose, alta produtividade agrícola. Excelente brotação em colheita mecanizada, elevado perfilhamento, com ótimo fechamento das entrelinhas.
- Tolerante as principais doenças da cana-de-açúcar.

NOVAS VARIEDADES DA UFV

RB988082

RB83102 X RB72454

Características agronômicas e tecnológicas

Excelente fechamento das entrelinhas, elevada produtividade agrícola; boa velocidade de crescimento, longevidade do canavial, porte ereto, PUI médio e maturação média e recomendada para a colheita no meio de safra. Porém, é responsiva à maturador. Recomenda-se plantio em ambiente de média a alta fertilidade, onde apresenta os maiores rendimentos agrícolas. Possui elevada sanidade às principais doenças e elevada estabilidade da produção agrícola.

Características

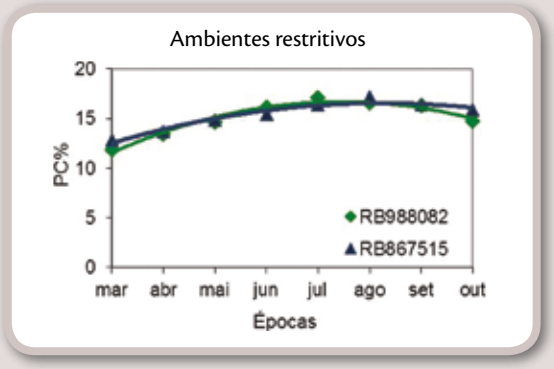
Produtividade agrícola		Alta
Colheita		Jun/Set
Perfilhamento	Cana planta	Ótimo
	Cana soca	Ótimo
Brotação da soca	Queimada	Excelente
	Crua	Excelente
Fechamento entre linhas		Muito bom
Velocidade de crescimento		Bom
Porte		Alto
Hábito de crescimento		Ereto
Tombamento		Eventual
Florescimento		Eventual
Chochamento		Eventual
Maturação		Média
Despalha		Média
PUI		Médio
Exigência em ambientes		Média restrição
Teor de sacarose		Médio
Teor de fibra		Médio
Carvão		Tolerante
Ferrugem marrom		Tolerante
Ferrugem alaranjada		Tolerante
Escaldadura		Tolerante
Mosaico		Tolerante

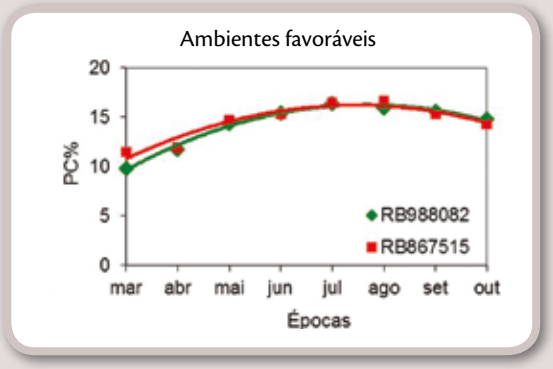
Dados médios – rendimento e riqueza (TCH, PC% e TPH)

Variável	Corte	RB988082	RB867515
TCH	1	137,70	111,17
	2	103,01	83,18
	3	80,90	74,16
	Média	107,20	89,50
PC%	1	14,53	14,53
	2	14,70	14,97
	3	15,60	15,87
	Média	14,94	15,12
TPH	1	19,91	16,06
	2	15,11	12,48
	3	12,70	11,59
	Média	15,91	13,38

Experimentação – média de 3 colheitas em 10 locais no Estado de Minas Gerais.

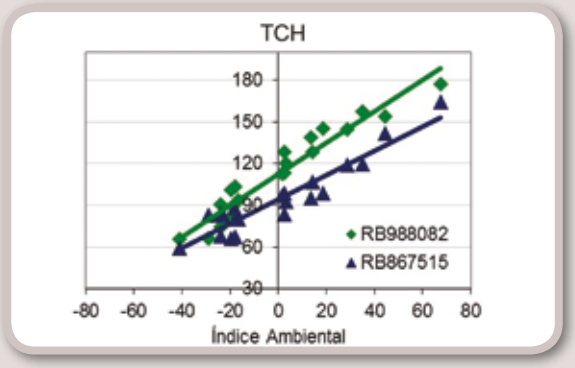
Curva de maturação





UFV

Adaptabilidade e estabilidade



Recomendações de ambiente

Ambientes de produção				
A	B	C	D	E

Recomendações de colheita

Épocas de colheita						
Abr	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**

Experimentação e recomendações para o Estado de São Paulo.

Desempenho em áreas de lavoura

Ótima brotação em plantio mecanizado.

Brotação em cana-soca.

Cana-planta com 12 meses.

Destaques

- Médio teor de sacarose e alta produtividade agrícola, excelente sanidade, responsiva ao maturador e com ampla adaptabilidade e estabilidade.
- Tolerante as principais doenças da cana-de-açúcar.

www.ridesa.com.br

RIDESA BRASIL
RB - CANA-DE-AÇÚCAR

Agência Brasileira de ISBN
ISBN 978-85-66456-09-7
9 788566 456-097

Educação
Ministério da Educação

Ciência e Tecnologia
Ministério da Ciência e Tecnologia

FINEP
FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS

CNPq